

**Autor(a):**

Eduarda Rabaçal

[edu8mar@gmail.com](mailto:edu8mar@gmail.com)

**Título:**

*A rainha Genevra no Pentecostes do Graal do ms. 2594 da Oesterreichische Nationalbibliothek (Demanda do Santo Graal)*

**Resumo:**

*A figura da rainha Genevra, quer seja pela sua presença ou pela sua ausência, ilustra não poucas vezes o rumo ideológico de um determinado momento da trama narrativa do romance arturiano. É nesse sentido que nos propomos analisar aqui o papel da rainha na parte inicial do romance contido no ms. 2594 da Biblioteca Nacional de Viena, conhecido como A Demanda do Santo Graal e que corresponde ao episódio do Pentecostes do Graal. Será neste episódio que, estando todos reunidos, se dará a aparição do Graal e se dará início à aventura da demanda deste. Centraremos, portanto, a nossa atenção nas ações da rainha, na sua presença ou ausência nos momentos mais determinantes da narrativa, procurando retirar desta análise as possíveis ilações quanto à compatibilidade/incompatibilidade rainha-Graal, que nos parecem determinar o curso da narrativa até à queda do mundo arturiano.*

**Palavras-chave:**

*Romance Arturiano, Rainha Genevra, Demanda do Santo Graal, Pentecostes do Graal, ms. 2594 da Biblioteca Nacional de Viena*

**Abstract:**

*Whether it is by her presence or by her absence, Queen Guinevere often represents the ideology of a certain part of the narrative in the medieval Arthurian Romance. Thus, we will analyse the role played by Guinevere in the beginning of the romance that can be found in manuscript 2594 of the Oesterreichische Nationalbibliothek, known as A Demanda do Santo Graal, and in which we find the Pentecost of the Holy Grail. It is in this episode that, since the Round Table is complete, the Holy Grail will appear to them and they will decide to go on the quest of the Grail. Therefore, we will centre our attention on the queen's actions, on her presence or absence in the most important moments of the episode, in order to better understand her (in)compability with the Holy Grail, which seems to determine the narrative path till the end of the Arthurian world.*

**Keywords:**

*Arthurian Romance, Queen Guinevere, Demanda do Santo Graal, Pentecost, ms. 2594 of the Oesterreichische Nationalbibliothek*

Eduarda Rabaçal, “A rainha Genevra no Pentecostes do Graal do ms. 2594 da Oesterreichische Nationalbibliothek (Demanda do Santo Graal)” in *Guarecer. Revista Electrónica de Estudos Medievais*, n.º 1, 2016, pp. 93-140. DOI: 10.21747/21839301/gua1a6

**A RAINHA GENEVRA NO PENTECOSTES DO GRAAL  
DO MS. 2594 DA OESTERREICHISCHE NATIONALBIBLIOTHEK  
[DEMANDA DO SANTO GRAAL]**

Eduarda Rabaçal  
Universidade do Porto  
SMELPS/IF (FCT)

O manuscrito 2594 da Oesterreichische Nationalbibliothek oferece-nos o único testemunho português conhecido da narrativa destinada a contar a busca pelo Graal e o fim do mundo arturiano, pelo menos daquele que conhecemos até então, e integra um conjunto de textos, amplamente divulgados e traduzidos na Península Ibérica, que narram as aventuras dos cavaleiros da Távola Redonda e do reino de Artur. Esta narrativa surge pela primeira vez em França, com o título *Queste del Saint Graal/Mort Artu*, cerca de 1215-1225, num ciclo constituído pela *Estoire del Saint Graal, Merlin, Lancelot* e a *Queste del Saint Graal/Mort Artu*. Mais tarde, cerca de 1230, este conjunto de romances será expandido e modificado, dando origem ao ciclo do Pseudo-Boron, que para além das obras já referidas, incluirá ainda a *Suite du Merlin*, o *Tristan en prose* e uma *Queste del Saint Graal/Mort Artu* que integra matéria tristaniana. Em território ibérico é conhecida a existência da *Estoria do Santo Graal, Livro de Merlin [Baladro del Sabio Merlin]*, *Libro de Lançarote de Lago* e o *Livro de Galaaz e da Morte do Rei Artur [Demanda do Santo Graal]*<sup>1</sup>, sem que tenham chegado aos nossos dias testemunhos de todas as obras. De facto, de algumas há apenas referência à sua existência, seja pela indicação da obra em listas de bibliotecas régias ou nobiliárquicas, ou pelo manifesto conhecimento da narrativa revelado noutros domínios textuais<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Sobre a organização do ciclo em prosa, veja-se a sempre útil abordagem de Ferdinand Lot, *Étude sur le Lancelot en prose*, Paris, Librairie Honoré Champion, 1954 [reprint da edição de 1918]. Para uma problemática mais recente, consultar Carol J. Chase, «La fabrication du Cycle du Lancelot-Graal», *Bibliographical Bulletin of the International Arthurian Society*, vol LXI [2009], pp. 261-278. Sobre o ciclo arturiano na Península Ibérica, ver Fanni Bogdanow, *The Romance of the Grail. A Study of the Structure and Genesis of a Thirteenth-Century Arthurian Prose Romance*, Manchester / New York, Manchester University Press / Barnes & Noble Inc., 1966, e José Carlos Ribeiro Miranda, *A Demanda do Santo Graal e o Ciclo Arturiano da Vulgata*, Porto, Granito, 1998.

<sup>2</sup> Cf. José Carlos Ribeiro Miranda, “Lancelot e a recepção da literatura arturiana em Portugal” in *e-Spania* n.º 16, dezembro de 2013. URL: <https://e-spania.revues.org/22778>.

A matéria que se encontra narrada no manuscrito que aqui nos serve de base engloba a aventura do Graal, já anunciada na versão cíclica do *Lancelot*<sup>3</sup>, bem como a morte do rei e a consequente queda do mundo arturiano, potenciadas pela descoberta da relação adúltera entre Lancelot e a rainha Genevra. A narrativa tem início com a reunião de todos os cavaleiros, aos quais se junta Galaaz, no dia de Pentecostes, onde se decide que estes partirão em busca do vaso santo, aventura esta que ocupará a maior parte da obra. Os perigos são muitos e as aventuras destes cavaleiros levam-nos a constantes descobertas e provas da sua valentia, bem como ao arrependimento de atos passados e busca de redenção ou mesmo à condenação e à exclusão definitiva. Este percurso é necessário para que o escolhido seja revelado ao alcançar o tão desejado objeto representativo da linhagem escolhida por Cristo: o Graal. Contudo, uma vez terminada esta aventura, é necessário ainda dar um final a outras tramas que fomos testemunhando ao longo do texto: falta ainda posicionar o reinado de Artur e de todas as personagens que contribuíram para a construção de um mundo unicamente assente numa ética cavaleiresca idealizada, assumindo especial destaque a relação adúltera entre a rainha Genevra e Lancelot. Tendo esta relação sido já descoberta por alguns, cumpre num segundo momento dar conhecimento àquele que maior interesse teria no assunto, pela proximidade e relação de que usufrui com ambas as personagens: o rei Artur. A revelação deste segredo, determinando a anulação do papel desempenhado pela rainha, levou inevitavelmente à queda de um mundo onde Genevra agia como intermediária permanente. A partir de então, situando-se a melhor cavalaria – aquela que agora se agrupava em torno da ideia de linhagem escolhida<sup>4</sup> – de um lado, e a realeza num campo oposto, sem haver qualquer mediador entre as partes, capaz de reconstituir o equilíbrio e a ordem perdidos, o fim era inevitável.

---

<sup>3</sup> O *Lancelot* compreende uma versão não cíclica, que narra a história até ao episódio da “Fausse Guenièvre” e culmina com a morte de Galehot, e uma versão cíclica que não só retoma a matéria já narrada na versão não cíclica, como também reescreve o referido episódio da “Fausse Guenièvre”, introduzindo novos elementos que permitirão dar continuidade ao romance e incluir a matéria do Graal. O *Lancelot* não cíclico foi editado e amplamente estudado, a partir do manuscrito 768 da Bibliothèque Nationale de France, por Elspeth Kennedy, *Lancelot and the Grail*, Oxford, Clarendon Press, 1986; já a edição mais recente do *Lancelot* cíclico foi promovida pelas “Lettres Gothiques”, sob a direção de Michel Zink, a partir dos manuscritos 768 e 752 da Bibliothèque Nationale de France: François Mosès (ed.), *Lancelot du Lac*, Paris, Librairie Générale Française, 1991, 2. ed. revista 2012; Marie-Luce Chênerie (ed.), *Lancelot du Lac – II*, Paris, Librairie Générale Française, 1993; François Mosès & Laetitia Le Guay (eds.), *Lancelot du Lac III – La Fausse Guenièvre*, Paris, Librairie Générale Française, 1998; Yvain G. Lepage & Marie-Louise Olier (eds.), *Le val des amants infidèles – Lancelot du Lac IV*, Paris, Librairie Générale Française, 2002; Yvain G. Lepage & Marie-Louise Olier (eds.), *L’enlèvement de Guenièvre – Lancelot du Lac V*, Paris, Librairie Générale Française, 1999. A versão ibérica conhecida deste romance, preservada no ms 9611 da Biblioteca Nacional de Madrid e editada por António Contreras Martín & Harvey Sharrer (eds.), *Lanzarote del Lago*, Madrid, Centro de Estudios Cervantinos, 2006, apenas contém a parte II e uma porção da parte III do romance cíclico, tendo sido recentemente estudada por Isabel Sofia Calvário Correia, *Do Lancelot ao Lançarote de Lago. Tradição textual e difusão ibérica do romance arturiano contido no ms. 9611 da Biblioteca Nacional de Espanha*, Porto, Estratégias Criativas, 2015.

<sup>4</sup> O «precioso linhagem» de que fala a *Estória do Santo Graal* (ed. Miranda e outros, Porto, Estratégias Criativas, 2016, p. 105)

Deter-nos-emos, porém, aqui, na parte inicial deste romance, que parece desde logo clarificar a posição que a rainha Genevra terá ao longo deste romance. A narrativa inicia com aquele que designámos como o episódio do Pentecostes do Graal, em que todos os cavaleiros se reúnem na corte do rei Artur, em Camaalot, para a celebração do Pentecostes. Esta não é uma celebração aleatória, sendo, na verdade, uma data muito recorrente na narrativa arturiana e surge particularmente ligada a momentos de graça divina e busca de perfeição, nos quais não há lugar para o pecado<sup>5</sup>. Tal entende-se na medida em que o Pentecostes está comumente relacionado com a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos, cinquenta dias após a Páscoa.

Ora, este evento coincide com a investidura de Galaaz, que, curiosamente, será armado cavaleiro pelo pai, Lancelot, e não pelo rei, o que coloca, desde já, em evidencia a importância da linhagem no percurso do jovem cavaleiro. Uma vez chegado à corte, o jovem cavaleiro que ocupa a “seeda perigosa” é motivo de curiosidade pelos presentes, situação idêntica à de seu pai quando se dirigiu à corte do rei Artur para ser armado cavaleiro<sup>6</sup>. Seguindo esse mesmo padrão, a rainha aproxima-se aqui também do cavaleiro para o inquirir sobre a sua identidade. A sua missão parece ser a de enaltecer Galaaz, já que esta, melhor do que ninguém, (re)conhece a grandeza das origens deste. Recorde-se a relação adúltera que a rainha mantém com Lancelot, pai de Galaaz, desde há muitos anos, sendo as valorosas proezas do cavaleiro que têm valido a Artur o prestígio da sua corte. Genevra e Galaaz têm aqui um denominador comum – Lancelot –, dado que os segredos de ambos giram em torno dessa personagem: a rainha pela relação amorosa com o cavaleiro, cuja descoberta poria em causa o reino, e o jovem cavaleiro pela sua linhagem, embora ainda não tenha, nesta fase, conhecimento das implicações de pertencer à linhagem sobre a qual recai a escolha divina.

Assim, esta poderá ter sido a razão que justifica a opção do autor ao escolher Genevra para esta função e não outra das muitas personagens com quem vamos contactando ao longo da obra. Daí que, ao interrogar Galaaz sobre a sua identidade, a rainha pareça querer estabelecer um laço com este, ao fazer o elogio das qualidades de Lancelot, pai do jovem cavaleiro, sugerindo primeiramente que Galaaz esconde as suas origens, mas não deve ter vergonha das mesmas, pois o pai deste “é o mais fremoso cavaleiro do mundo e de todas as partes veem dos reis e de rainhas e do mais alto linhagem do mundo e que houve preço do melhor cavaleiro do mundo” [f. 11]. De seguida, e perante o silêncio de Galaaz, Genevra acaba mesmo por afirmar que o pai deste é Lancelot, o melhor e mais belo cavaleiro de todos os daquele tempo, sem nunca

---

<sup>5</sup> Veja-se Ana Sofia Laranjinha, “Um microcosmo textual? O episódio do Pentecostes do Graal na Demanda Portuguesa”, in *O Género do Texto Medieval (Actas do Colóquio da Secção Portuguesa da AHLM)*, Lisboa, Cosmos, 1997, pp. 85-96 e Eduarda Rabaçal, *Louvor e condenação da rainha Genevra no romance arturiano em prosa*, Porto (Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto), 2013.

<sup>6</sup> Cf. *Lancelot*, Vol. I, ed. Mosès, pp. 431 e segs.

deixar escapar informação alguma que denuncie a relação adúltera que mantém com o pai de Galaaz.

Não esqueçamos também que a manutenção deste segredo se revela essencial para o desenvolvimento de todas as ações que vamos encontrar ao longo da narrativa e que envolvem direta ou indiretamente ambas as personagens. No caso da rainha Genevra, se o seu segredo tivesse sido de imediato revelado, ter-se-ia precipitado a queda do mundo arturiano, como já afirmamos, e no caso de Galaaz, se o segredo da sua linhagem fosse conhecido, as aventuras desenvolvidas ao longo de toda a jornada da procura do vaso santo teriam também certamente outro molde; assim, em ambos os casos a revelação dos segredos seria nefasta ao sucesso da função narrativa previamente desenhada.

Mais adiante, quando Genevra toma conhecimento de que alguns cavaleiros partirão em busca do Santo Graal, vemo-la perguntar diretamente por dois cavaleiros em particular: Galvam e Lançarot. As razões que presidem ao questionar de Genevra são evidentemente diferentes: embora ambos tenham uma relação privilegiada com a rainha, o modo como ela se concretiza é diferente – Galvam é o sobrinho predileto de Artur e, por isso, convive de perto com Genevra, tendo criado laços de amizade com esta; e Lançarot é o cavaleiro seu amante. A razão pela qual a rainha pergunta em particular por estes dois cavaleiros, se para um leitor mais desavisado pode ser já um indicador do segredo de Genevra no que diz respeito à sua relação com Lançarot, certo é que não representa deslize algum da parte da rainha: enquanto Galvam é importante até pelos laços de sangue que tem com o rei, Lançarot é também um elemento essencial na corte arturiana por ser, até à data, o melhor cavaleiro do mundo, isto é, o cavaleiro que traria a qualquer senhor um poder inigualável e que, por conseguinte, todos desejariam ter a seu lado. Deste modo, é função da rainha mantê-los na corte, ao serviço do rei, mostrando interesse pelos cavaleiros e pelas suas aventuras e bem-estar, função esta que desempenha noutras situações, como por exemplo nos momentos em que Lançarot se prepara para abandonar a corte do rei Artur em consequência de animosidades e/ou incompatibilidades entre o rei e o cavaleiro. Assim, torna-se aqui dúbia a real preocupação de Genevra, deixando-nos hesitantes entre o amante que serve a senhora e o cavaleiro que serve o senhor.

Chama, também, a nossa atenção o discurso da rainha, dirigindo-se a Artur, com o objetivo de fazer com que o rei impeça a partida dos cavaleiros, pois teme que venham a encontrar a morte. As suas palavras assumem a forma de profecia, relembrando as capacidades sobrenaturais de algumas personagens femininas, entre elas Morgain, que encontramos noutros romances arturianos, pois prevê grandes perdas para o reino de Logres com a morte de tão bons cavaleiros. Assim, aconselha-o a que não permita que estes partam, argumentando que se admira como o rei pode suportar tal perda, sabendo o destino que espera os valerosos cavaleiros da Távola Redonda e o que isso custará ao reino.

Não tendo as suas palavras obtido o resultado esperado, Genevra não se dá por vencida e vemo-la mais adiante tentar dissuadir Lançarot de partir, usando todo um discurso de mulher enamorada que não vive sem o seu cavaleiro. Contudo, curiosamente, como já sabemos de episódios anteriores, como por exemplo o episódio da Falsa Genevra no Lancelot<sup>7</sup>, de facto, a permanência da figura régia feminina depende do valor e presença da cavalaria que a apoia, representada, neste caso, por Lancelot. Assim, caso este partisse sem regresso, a posição da rainha ficaria, efetivamente, debilitada.

No entanto, não podemos negligenciar a argumentação de mulher inflamada pela paixão e pela dor que lhe causa a possibilidade de perder o seu amante, pois este é um dos testemunhos de que a rainha pertence a um mundo pré-Graal. Note-se que as suas palavras parecem não ter grande efeito no cavaleiro que acaba por partir, nunca colocando como possibilidade não participar na aventura do Graal. Ora, esta postura de Lancelot ser-nos-ia outrora estranha, pois nada preocupava mais o melhor cavaleiro do mundo do que agradar a sua senhora. Contudo, no contexto que agora nos é proposto, Genevra e a sua relação adúltera não podem coexistir com os valores de pureza e castidade associados ao Graal. Será essa a justificação para as penas de Lancelot ao longo da aventura, que verá ser-lhe vedado o acesso ao vaso santo não obstante a sua linhagem.

Recorde-se que esta incompatibilidade Genevra/Lancelot e Graal está bem visível no atrás mencionado episódio da Falsa Genevra, que se encontra em múltiplas versões no *Lancelot*, cíclico e não cíclico<sup>8</sup>. Perante o Graal, Genevra pode apenas desempenhar um papel secundário, de Eva pecadora, analogia esta que encontramos já nos sonhos de Galehot, no episódio referido<sup>9</sup> do *Lancelot* em prosa. Recorde-se que nas versões do romance contidas nos mss. 752BNF e 751BNF, que tomamos aqui como referência<sup>10</sup>, a rainha surge mesmo representada pela serpente, fonte de todo o mal no livro do Génesis, que sai dos seus aposentos e ataca Galehot, seu opositor no amor a Lancelot, sendo notório o cuidado que o redator teve em mostrar o lado luxurioso, pecador da rainha. Tal entende-se na medida em que estes episódios narram a matéria incluída na versão cíclica do romance e que, portanto, integram a temática do Graal, o qual Lancelot não será digno de alcançar devido aos seus amores ilícitos com a rainha. Já o ms. 768BNF<sup>11</sup>, por outro lado, ao representar a matéria narrada no *Lancelot* não cíclico, não

---

<sup>7</sup> Cf Lancelot, Vol. III, ed. Mosès.

<sup>8</sup> Sobre este assunto consultar José Carlos R. Miranda, “Do *Livre de Lancelot* aos Ciclos Arturianos”, in *De Cavaleiros e Cavalarias. Por Terras de Europa e Américas*, Lênia Márcia Mongelli (org.), Humanitas, S. Paulo, 2012, pp. 305-312; Alexandre Micha, *Essais sur le cycle du Lancelot-Graal*, Librairie Droz, Genève, 1987; Eduarda Rabaçal, *Louvor e condenação da rainha Genevra no romance arturiano em prosa*, Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 2013.

<sup>9</sup> Ver Apêndice 1. Reproduzimos os textos de acordo com as edições citadas.

<sup>10</sup> Cf. *Lancelot*, ed. Mosès; *Lancelot*, ed. Micha...

<sup>11</sup> Cf Kennedy, *Lancelot...*;

coloca aqui em causa a figura da rainha, pois não é tanto o adultério que pesa sobre a figura feminina, mas antes as suas qualidades que lhe permitem movimentar-se com sabedoria e astúcia no jogo cortês, não sendo, portanto, alvo de condenação.

Assim, é inevitável concluir que, se na versão não cíclica do Lancelot, dado que esta não incorpora a aventura do Graal, a posição de Genevra é completamente salvaguardada, não havendo lugar ao arrependimento, pois a sua relação adúltera é tolerável na medida em que é necessária para o sucesso do rei e do reino, na versão cíclica, que introduz a matéria do Graal, a posição da rainha perante este novo rumo ideológico exige que se manifeste o desejo de remissão, ainda que saibamos que se trata de um falso arrependimento, pois a relação de pecado perdurará e sobrepor-se-á ao Graal. Talvez seja essa a razão pela qual a presença da rainha Genevra no episódio do Pentecostes do Graal se resume ao seu encontro com Galaaz, do qual elogia a linhagem, colocando-o na linha da melhor cavalaria.

Não é, portanto, de admirar que a influência e presença da rainha no texto do ms. 2594 ÖNB seja reduzida, quando comparada com o que podemos observar noutros textos do ciclo. Ainda que o episódio que suscitou a nossa atenção – Pentecostes do Graal – seja apenas o momento inicial da obra, é, sem dúvida, ilustrativo do quadro ideológico da obra no seu todo. A rainha, sendo uma figura do poder régio e embora presente, não assume neste momento preponderante nenhum papel de relevo a não ser aquele que lhe estava destinado pela configuração da personagem herdada das narrativas anteriores à matéria do Graal. Tal justifica-se pelo facto de esta representar o universo cortês e estar ligada a um mundo fundado sobre valores agora reprováveis. Por outro lado, o Graal aparece aos cavaleiros num momento em estes ocupam todos os lugares da Távola Redonda, criando um ambiente de perfeição masculina e guerreira; ora, Genevra, estando na corte e sendo servida por eles, não faz parte desse mundo. Assim, e porque Genevra e o Graal se encontram em polos opostos, a presença da rainha ficará, nesta obra dedicada à busca da ordem terrena que resulta da vontade de Cristo, confinada a momentos que ilustram o erro, a exclusão e um destino certamente incerto.

Apêndice 1

Ms. 768BNF	Ms. 752BNF	Ms. 751BNF
<p>La nuit sonja Galehoz un songe, dont il fu mout effreez, car il li fu avis qu'il estoit en une prairie entre un bois et une riviere. Et veoit devant lui grant bataille de deus lieons, la plus fiere et la plus orgueilleuse dont il onques oïst parler do cors a deus lieons. Li uns estoit coronez, et li autres sanz corone. Si s'an mervoille mout Galehoz, por ce que lieon coroné n'avoit il onques mais veü. Et lors esgarde d'autre part sor senestre, si voit venir un liepart, plain de si grant fierté que onques mais so fierete beste n'avoit veüe. Et qant il estoit pres des deus lieons qui se combatoient, si les esgarde mout durement, ne ne se movoit de son estal. Et li dui lieon se combatent mout durement. Mais an la fin n'i puet durer li coronez, car trop est li autres de grant force et de grant [f. 175c] pooir, si lo moine a sa volenté. Et qant li lieparz voit que cil est si au desouz, si nel puet soffrir, ainz li vait aidier et cort a l'autre si fierement que cil ne l'ose atandre, ainz li fait voie. Et quant cil cui li lieparz secorroit voit que li autres s'en vait, si li recort sus. Et li lieparz se trait arrieres, si recommance la meslee des deus lieons et dure mout longuement, tant que mout se blecent et ampirent. Mais totesvoies se redesconfist li coronez. Et lors revient li lieparz, si se met entredeus. Et si tost com li autres lo voit, si se tient toz coiz, qu'il ne se muet. Et li lieparz s'en vait vers lui grant aleüre. Et qant cil lo voit venir, si li vient a l'ancontre et li fait joie. Et li lieparz lo prant, si l'an mainne au lieon coroné et fait tant que il s'agenoille devant lui atresin come por crier merci. Si est ansin faite la paiz des deus bestes, qui or se haoient mortelment, si refont or grant joie li un a l'autre et s'an vont ansamble en une compaignie. Si en est Galehoz mout esbahiz de ce que par lo liepart se sont ensin acordé li dui lieon. [LP, T. III: 596]</p>	<p>En cest duel et en ceste angoisse que je ai si longement menet me mistrent dui mult felon songe qui me vindrent avant ier en [avision]: qu'il m'estoit avis en mon dormant <b>que j'estoie en la maison mon seignor le roi Artu et gran[t] compaignie de chevaliers: si venoit hors de la chambre la roine <u>une serpente</u>, la greignor dont je onques oisse parler, si venoit droitement a moi et espandoit sor moi feu et flambe si que je perdoie la moitié de tos mës membres.</b> Einsint m'avint a la premiere nuit, e l'autre après me fu avis que je avoie dedens mon ventre dous coers et estoient si pareil que a paine poist l'en conoistre l'un de l'autre. Et quant je m'en regardoie, si en perdoie l'un, et quant il ert departis de moi si devenoit un lepart et se feroit en une grant compaignie de bestes salvages. Et maintenant me s[e]choit li coers e [t]os li autre cors et m'ert avis en cel songe que je moroie. [LP, T. III: 66-68]</p>	<p>La nuit que Galehot parti de la cort, li avint que il sonja l songe molt lait et molt annuieux et qui molt l'espoanta, car il estoit avis qu'il <b>estoit an la maison le roi Artu en grant compaignie de chevaliers et il esgarde si voit issir de la chambre la roine l grant <u>serpant et avoit la teste coronee</u> d'or si estoit si merveilleuse a esgarder. La serpant venoit tot contrement la sale tres parmi les chevaliers et venoit a Galehot tout droit la ou il seoit entre les autres. Si espandoit sor lui tant de feu qu'il de la flamme que ele getoit <i>parmi</i> la boche ardoit tous.</b> Molt fu ses songes lais et hideus et molt en fu Galehot espoantez, mais bien s'ensela qu'a milieu ne l'espandi. A l'autre nuit apres li avint qu'il sonjoit. Si li estoit avis qu'il avoit le cors tout overt, si qu'il veoit dedens ses entrailles apertement et il esgarde si veoit qu'il tenoit ll cuers dedens le ventre si parans qu'il estoient d'un gros et d'un grant et d'un sanblant. <i>Quant</i> il avoit ses cuers esgardes molt longuement, si li estoit avis que li uns en sailloit hors et devenoit une beste toute a [...] <i>comme</i> uns lieupars et maintenant se feroit entre les autres bestes et parmi bois et parmi plains et coroit si loing qui le en perdoit tote la veue. Et <i>quant</i> il ne la veoit, mais si li estoit avis qui touz li autres cuers li cheoit [...soit] toz dedens le ventre. Et apres li sechoit toz dedens et tot li cors et tous li mambre. Et si li sanbloit qu'il [s...] morist il nelle pas. [Correia 2010: 360-361]</p>

## Apêndice 2

### ***Livro de Galaaz e Morte do Rei Artur [Demanda do Santo Graal]***

**(ms 2594 ÖNB, ff. 1r a 10v)**

*[Historia dos cavalleiros da mesa redonda e da demanda do santo graal]*<sup>12</sup>

**[1r,I]** Vespera de Pinticoste foi grande gente asũada em Camaalot, asi *que* podera homem i veer mui gram gente, muitos cavaleiros e muitas donas mui bem guisadas. El rei, *que* era ende mui ledo, honrou os muito e feze os mui bem servir. E toda rem *que* entendeo *per* *que* aquela corte seeria mais viçosa e mais leda todo o fez fazer. Aquel dia *que* vos eu digo diretamente quando *querriam* poer as mesas, esto era ora de noa, aveeo *que* ãa donzela chegou i mui fremosa e mui bem vestida. E entrou no paaço a pee como mandadeira. Ela começou a catar de ãa parte e da outra p'lo paaço. E *perguntavam* na *que* demandava. "Eu demando", dise ela, "por Dom Lançarot do Lago. É aqui?". "Si, donzela", disse ãu cavaleiro. Veede lo, sta aaquela freesta falando com Dom Gualvam". Ela foe logo *pera* el e salvo o. Ele, tanto *que* a vio, recebeo a mui bem e abraçou a, ca *aquela* era ãa das donzelas *que* moravam na Insoa da Lediça *que* a filha Amida d'El rei Peles amava mais *que* donzela da sua conpanha.

#### **Como a donz[el]a disse a Lancelot *que* fosse com ela**

"Ai, donzela", disse Lancelot, "que ventura vos adusse aqui, que bem sei que sem razom nom veestes vos?". "Senhor, verdade é. **[1r,II]** Mais rogo-vos se vos aprouguer que vaades comigo aaquela foresta de Camaalot e sabede que manhaa ora de comer seeredes aqui". "Certas, donzela", dise el, "muito me praz ca t[h]eudo soom de vos fazer serviço em totalas cousas que eu poder". Entam pedio suas armas. E quando El-rei vio que se fazia armar a tam gram coita, foe a el co a raã<sup>13</sup> e dise-lhe: "Como? Leixar-nos queredes aa tal festa u cavaleiros de todo o mundo veem aa corte e mui mais ainda por vos veerem ca por al, deles por vos veerem e deles por averem vosa conpanha?" "Senhor", dise el, "nom vou senam a esta foresta com esta donzela que me rogou, mais cras, ora de terça, seerei aqui.

#### **Como Lancelot se foi com a donzela.**

---

<sup>12</sup> Os critérios de apresentação do texto seguidos na presente edição são afins dos descritos em Miranda, Ailenii, Correia, Laranjinha e Rabaçal (eds.), *Estória do Santo Graal*, Porto, Estratégias Criativas, 2016.

<sup>13</sup> raya DP

Entom se saíu Lancelot do paaço e sobio em seu cavalo e a donzela em seu palafrem. E forom com a donzela dous cavaleiros e duas donzelas. E quando ela tornou a eles, dise-lhes: "Sabede que adubei o por que viim: Dom Lancelot do Lago se *ha-de*<sup>14</sup> ir conosco. Entam se filharom [a] andar e entrarom na foresta, e nom andarom muito per ela que chegarom a casa do ermitam que soia a falar com Galaaz. E quando el vio Lancelot ir e a donzela, logo soube que ia pera fazer Galaaz cavaleiro. E leixou sua irmida por ir ao mosteiro das donas, ca nom queria[m] [1v, I] que se fosse Galaaz ante que o el visse, ca bem sabia que pois se el partia dali que nom tornaria i, ca lhe convenia, tanto que fose cavaleiro, entrar aas venturas do regno de Logres. E por esto lhe semelhava que o avia perdudo e que o nom veeria ameude e temia, ca avia em ele mui grande sabor porque era santa cousa e santa creatura.

### Como Lancelot chegou à badia

Quando eles chegarom a abadia levarom Lancelot pera ãa camara e desarmarom-no. E veio a ele [a] abadesa com quatro donas e aduse consigo Galaaz. Tam fremosa cousa era, maravilha era, e andava tam bem vestido que nom podia melhor. E [a] abadesa chorava muito com prazer tanto que vio Lancelot e disse-lhe: "Senhor, por Deus, fazedde vós noso novel cavaleiro ca nom queriamos que seja cavaleiro per mão<sup>15</sup> doutro, ca melhor cavaleiro ca vós nom no pode fazer cavaleiro, ca bem creemos que ainda seja tam bõo que vos acharedes ende bem. E que sera vosa honra de o fazeredes e se vos el ende nom rogase, vo-lo deviades de fazer, ca bem sabedes que [d]é voso filho". "Galaaz", dise Lancelot, "queredes vos seer cavaleiro?". El respondeo baldosamente: "Senhor, se prouvese a vós bem no queria seer, ca nom ha cousa no mundo que tanto deseje como honra de cavalaria e seer da vosa mão<sup>16</sup>, ca doutro nom no queria seer que tanto vos ouço louvar e preçar de cavala[1v,II]ria que nhũu, a meu cuidar, nom podia seer covardo nem maaõ quem vos fezeseades cavaleiro. E esto é ãa das cousas do mundo que me dá maior esperança de seer homem boõ e bõo cavaleiro". "Filho de Galaaz", dise Lancelot, "stranhamente vos fez Deus fremosa creatura. Par Deus, se vós nom cuidades seer boõ homem ou bõo cavaleiro, asi Deus me conselhe sobejo seria gram dapno e gram mala ventura de nom seerdes bõo cavaleiro, ca sobejo sodes fremoso". E ele dise: "Se me Deus *fez assi*<sup>17</sup> fremoso dar-mi-á bondade se lhe prouver, ca em outra guisa valeria pouco. E ele querra que serei bõo e cousa que semelhe minha linhagem e aaqueles onde eu venho e metuda ei minha sperança em Noso Senhor. E por esto vos rogo que me façades cavaleiro". E Lancelot respondeo: "Filho, pois vos praz, eu vos farei cavaleiro. E Noso Senhor, asi como a Ele aprouver e o poderÁ fazer, vos faça tam bõo cavaleiro como sodes fremoso". E o irmitam respondeo a esto: "Dom Lancelot,

---

<sup>14</sup> sem hir DP; há de yr DE<sub>2</sub>

<sup>15</sup> maaõ DP

<sup>16</sup> maaõ DP

<sup>17</sup> fezesse DP, fizo DE<sub>2</sub>

nom ajades dulda de Galaaz, ca eu vos digo que de bondade de cavalaria os milhores cavaleiros do mundo pasará". E Lancelot respondeo: "Deus o faça asi como eu queria". Entam começaram todos a chorar com prazer quantos no lugar stavam.

### Como Galaaz prometeo ao ermitam o que lhe pedia

Aquela nocte ficou Lancelot ali e fez Galaaz vigilia na igreja. E o irmitam, que sobejo amava Galaaz, velou toda aquela nocte, nom quedou de chorar por que vio ca se avia de [2r,I] partir dele. Quando veeo a manhaa, disse a Galaaz: "Filho, cousa santa e honrada, frol e louvor de todos os menãos, outorga-me, se te praz, que te faça conpanha em toda minha vida mentre te poder seguir dê[s] que te partires da corte d'El-rei Artur, ca eu bem sei que nom morarás i mais de ùu dia, ca a demanda do Santo Graal se começera tanto que tu i cheguares. E eu te demando ta conpanha, asi como tu ouves, que eu sei tua santa vida e ta bondade mais ca tu. E nom sei no mundo que me tanto podese confortar des oimais como de veer tam santo cavaleiro como tu seeras. E como tu veeras maravilhas a que daras cima, ca Deus, que te fez nascer em tal pecado como tu sabes por mostrar seu gram poder, essa gram virtude te outorgou per sua piedade e p'la boã vida que tu começaste de tua menenice ata aqui, que te dara poder e força e bondade d'armas e d'ardimento sobre todos os cavaleiros que nunca trouxerom armas no regno de Logres, asi que tu daras cima a todas as outras maravilhas e aventuras u todos os outros faleçem e faleçeram. E porem quero todos teus factos saber que acabarás que foste facto em tal pecado u os outros no poderom i avir que foram factos em leal casamento. Eu te quero teer conpanha como sei que em noso tempo nunca fez tam fremosos [2r,II] milagres Noso Senhor, nem tam conecidos, como fara por ti. Esto quero eu melhor saber por veer as grandes aventuras e milagres que Deus por ti fara. E *meterei*<sup>18</sup> em scrito todas as maravilhas que Deus mostrará por teu amor esta demanda. Filho, outorga-me a que te demando que Deus te faça homem bõo". E Galaaz lho outorgou.

### Como Lancelot fez Galaaz cavaleiro

Aquel dia ora de prima, a miissa dita, fez Lancelot seu filho cavaleiro Galaaz asi como era custume. E sabede que quantos i stavam se pagavam em como el parecia. E nom era maravilha ca e[m] aquel tempo nom podia homem achar em todo o regno de Logres donzel tam fremoso nem tam bem facto, ca em todo era tal que nom podia homem achar rem em que lhe travase, fora que era manso sobejo em seu continente. E sabede que quando Lancelot fez cavaleiro que se nom pode sofrer de chorar porque sabia que *de*<sup>19</sup> todas as partes era de grande guisa que nom podia de maior seer, e viia tam pobre festa e tam pequena ladiça em sua cavalaria, nem el nom no podia jamais

---

<sup>18</sup> mentre DP; *metere* DE<sub>2</sub>

<sup>19</sup> omisso em DP; que de todas DE<sub>2</sub>

cuidar que podese viir a tam gram cousa como pois veeo. O corpo avia bem talhado e o conteneente era manso.

### **Como Lancelot viu Boorz e Lionel que veerom apos el**

Pois que Lancelot ouve fecto [2v,I] quanto a cavaleiro convinha, disse: "Filho Galaaz, ora sodes cavaleiro. Deus mande que seja a cavalaria tam bem empregada em vos como em nosso linhagem. Ora dize: irede[s] vos aa corte d'El-rei Artur u muitos homes bõos de totalas partes do mundo veem e todos los cavaleiros do regno de Logres som asumados em esta festa d'oje?" E ele dise: "Senhor, eu irei mas nom conheço<sup>20</sup>, outrem me guiara i". "E quando?", dise Lancelot. E outros cavaleiros que com ele andavam diserom: "Senhor, pois ja cavaleiro é, ele ira mais taste aa corte ca vos nom no cuidades, ca el sera i mui çedo". "Pois comendo-vos a Deus", dise Lancelot, "ca me quero eu ir aa corte, ca ora de terça ei i de seer". Entam filhou suas armas e cavalgou. E u queriam sair do mosteiro, viu, ante ãa camara, Boorz e Lionel armados que outrosi queriam cavalgar e tanto que o virom forom pera el. E ele lhes dise: "Que ventura vos adusse aqui? Eu cuidava que erades na corte". "Senhor", diserom eles, "nós nos partimos por pavor de morte que ouvemos de vós como menos que vós, ca vós nom partiades senom por algũa coita mui grande. Por esso veemos por vós atee aqui e nos encobrimos o melhor que podemos; quando soubemos que vos queriades tornar aa corte, armamos-nos por nos tornar com vós, ca por al nom". "Pois cavalgade e vaamos-nos", disse ele. Emtam caval[2v,II]garom e iindo p'la carreira preguntou Boorz: "Senhor, quem é este cavaleiro que ora fezeistes?". "Çedo o sa[s]beredes", dise Lancelot, "leixade ende ora a pergunta". Er dise Lionel: "Quen quer que seja tam mais fremoso que nunca eu vi de sua idade. E se for /\*tam/ bõo cavaleiro como fremoso muito bem lhe fara Noso Senhor".

### **Como Lancelot e Boorz e Lionel chegarom aa corte**

Aasi falando chegarom a Camaalot. E sabede que quantos na corte eram foram ende mui ledos, ca muito fora a festa e mui maior e mais pobre deles i nom seerem. E El-rei fora entam ouvir missa aa see com gram conpanha de cavaleiros que maravilha terriades de os veer. E ele trazia tam rico guarnimento que maravilha era. E com a rainha iiam tantas donas e donzelas que era grande maravilha. E ela e eles ouviram missa e foram-se ao paaço. E aveeo que entramente, andando catando as seedas da Tavola Redonda, acharom: "Aqui deve seer foaam e aqui foam". E quando chegarom aa seeda prigosa acharom i leteras novamente fectas que diziam "a CCCCLIII<sup>21</sup> anos conpridos de morte de Jesu Cristo em dia de Pinticoste deve aver esta seeda senhor". "Par De[u]s", dise Lancelot quando esta maravilha ouviu, "pois oje deve aver senhor, ca da morte de

---

<sup>20</sup> mas non conheço DP; com vos, DE<sub>2</sub>; avec vous QV

<sup>21</sup> CCCCLIII DP; CCCCLIII DE<sub>2</sub>; CCCCLIII QV

Jesu Cristo a este Pinticoste a CCCCLIII/ anos. E bem querria se podese que estas letras nom visse nuhum atee que veese aquele que a ha d'acabar". E eles disserom: **[3r,I]** "Nos a guardaremos bem. Entam cobriram a seeda com ùu pano de seeda vermelha asi como as outras eram cubertas. Quando El-rei veeo da egreja, a rainha se foi pera a camara com todas suas donzelas e companha. El-rei preguntou se era ora de comer. "Senhor", dise Queia, "ja tempo é de comer, ca ja é perto de meo dia. Mais se voso custume que mantevestes ata aqui em totalas grandes festas queredes manteer, nom me semelha que comer posades, ca a tam gram festa como esta nom veeo ainda aventura nhũa, que tanto<sup>22</sup> que aventura vos veese nom soiades vos a comer em nhũa gram festa". "Verdade", dise El-rei, "este mau<sup>23</sup> custume manteve senpre des que foi rei e manterrei mentes viver. E p'las grandes aventuras que aa minha corte vierem<sup>24</sup> chamam "o rei aventureoso", ca a sazom que elas sairam deve mostrar, mas bem sei que a Noso Senhor nom prazera que muito reine des aqui adiante. Mas como quer que as venturas soiam avãir aas festas grandes, em esta eu sei bem que o dia d'oje nom falezeram ante veram i as mais grandes e as mais maravilhosas que nunca i veerom, *ca divã*<sup>25</sup> meu coraçom esto. No men chal d'a[en]tendermos ùu pouco. Ca bem sei verdadeiramente que nosa festa nom é oje sem ventura mais ouve tam gram prazer da viinda de Lançelot e de seus coirmaãos que me esquecãa o custume".

### Como o ca[l]valeiro caiu da freesta braadando

E entre que El-rei esto dizia e Dom Lancelot e muitos outros cavaleiros catavam contra ùas freestas que stavam sobre a aguoa e virom i seer ùu cavaleiro que era natural d'Irians, mui fidalgo e bõo cavaleiro d'armas e de mui grande nomeada e mui bem vestido, e siia pensando tanto que nhũu o nom podia acordar de seu pensar, em guisa que nom metiia mentes em festa nem em corte e, u siia asi pensando, deu ùa voz: "Ai cativo, morto sãõ!". E leixou-se cair da freesta e quebrou-lhe o pescoço. E os cavaleiros que i siiam foram a ele pera veerem o que era e acharom que lhe saía p'la boca e p'los nareços chama de fogo tam forte como se fosse de ùu forno açeso, e tiinha em suas mãos ùas letras que lhe cairom ende e quando ele veo os cavaleiros filharom as letras. E El-rei chegou i com seus cavaleiros veer aquela maravilha e porque era conpanheiro de Tavola Redonda. Quando El-rei vio que era morto mandou que o levarem fora do paaço, ca nom quis que sua corte fosse torvada com ele. E emtam o levarom fora a mui gram trabalho, ca ardia tam fortemente que toda a roupa era tornada em ciinza e nom se podia a el chegar nhũu que se nam queimase. E posto fora do paaço er começaram sua lidiçe como antes e muito aviam gram pesar todos do cavaleiro porque era mui preçado. A El-rei **[3r,I]** muito pesava, mais nom no ousava

---

<sup>22</sup> tanto DP; ante que DE<sub>2</sub>; devant QV

<sup>23</sup> mau DP; .... DE<sub>2</sub>

<sup>24</sup> No Ms., sobrepostas à última sílaba desta palavra, que o copista tracejou indicando uma presumível correcção, encontram-se as letras em. Adoptámos a correcção do copista.

<sup>25</sup> ou diujam DP; assi me lo adeuina DE<sub>2</sub>

mostrar, por seer mais triste e, depois que soube que era na igreja, dise: "Cavaleiros, ora podedes comer, ca ja por aventura maravilhosa nom leixaredes comer, ca me semelha mui strana ventura esta".

### **Cando<sup>26</sup> o escudeiro disse a El-rei as novas do padram<sup>27</sup>**

E eles desto falando, aque-vos vem ùu scudeiro que dise a El-rei: "Senhor, eu vos trago as mais maravilhosas novas que ouvistes falar". "E que novas sam?", dise El-rei, "Dizede-no-las ". "Em este nosso paaço *aporto*<sup>28</sup> ùu padram de marmor que sta metuda ùa spada e sobre esta pedra, em no aar, ùa baña. E eu vos digo que vi asi nadar per sobre a agua como se fosse madeiro". E El-rei, o teve por chufa, dise-lhe se podia veer esse padram. E emtam dise o scudeiro que ja ala som muitos cavaleiros de vossa conpanha por veerem maravilha. E El-rei, tanto que esto ouvio, foi logo pera ala com sua conpanha de homeës bõos. E Lancelot, tanto que soube que era, logo foi ala apos eles. E Estor e Persival que o ja outra vez viram e queriam veer, antre tam gram conpanha como ali era asunada, averia alguem que dêcima er a aquela ventura.

Quando El-rei chegou aa rebeira, vio o pedram e a spada que stava i metuda p'lo encantamento de Merlim, asi como o conto a ja devisado, e ùa bainha que stava dela no meo do aar e as **[3v,II]** leteras que Merlim *escriviera*<sup>29</sup> e fezera, foi todo spantado: "E, amigos, novas vos direi: ora sabede que per esta spada sera conhecido o melhor cavaleiro do mundo, ca esta é a prova per que se ha de saber e nhũu se nam for o melhor cavaleiro do mundo nom poderá sacar a espada deste padram".

### **Como El-rei disse a Lancelot que tirase a espada do padrom e Lancelot nom quis**

Quando os cavaleiros ouviram esto, fizeram-se afora os mais daqueles que se queriam provar pera saca-la e El-rei disse a Lancelot: "Dom Lancelot, filhade esta spada ca ela é vossa e por testemunha de quantos aqui stam que vos teem por melhor cavaleiro do mundo. E quando esto ouvio ouve mui grande vergonha e respondeo: "Senhor, estes me teem p'lo melhor cavaleiro do mundo. Çertas eu nom soom que esta spada devo aver, ca mui melhor cavaleiro ca eu averá e pesa-me que nom soom tam bõo como o que cuidades". Desto que Lancelot dise, ouverom muitos pessar e mais os da linhagem do rei Bam que o tinha p'lo melhor cavaleiro do mundo. El-rei, que entendeo que avia ja quanto de pessar, dise: "A provar vos convem ca asi nom seredes pois culpado se per ventura faleçerdes". "Senhor", dise ele, "salva a vosa graça nom me chegua i, ca se Deus me valha, nom valho eu tanto que deva meter mão em arma de tal homem **[4r,I]** como aquele sera que esta spada ha de trazer."

---

<sup>26</sup> como DE<sub>2</sub>

<sup>27</sup> paadream DP

<sup>28</sup> a par de DP; aporto DE<sub>2</sub>

<sup>29</sup> levav DP; escriviera DE<sub>2</sub>

### Como Galvam provou a espada per mandado d'El-rei

Entam dise El-rei a Galvam: "Sobrinho, pois Lancelot receou a espada, provade-a vos e veremos que averá". "Eu, senhor", dise el, "prova-lo-ei por conprir vosso mandado mais sei que nom é rem, ca bem sabedes vos e quantos aqui stam, quando Dom Lancelot deixa algũa cousa por mingua de cavalaria, ca eu nom acabarei i rem, ca ele é mui melhor cavaleiro que eu". "E todavia", dise El-rei, "prova-lo-edes, ca asi me praz". Emtam se chegou Galvam e filhou a espada polo mogorom e tirou-a o mais que pode, mas nunca que a podese sacar da pedra e leixou-a. Emtam [e] disse a El-rei: "Senhor, ora podedes buscar que na prove, ca eu nom meterei i mais mão ca eu bem vejo [o] que Deus nom ma quer outorgar". "Dom Galvam", dise Lancelot, "El-rei fez seu prazer des que vo-lo mandou provar, ca nom pode durar longo tempo que vos nom ajades mal ende, ca vos receberedes por ende o maior golpe ou chaga onde averedes pavor de morte ou morreredes". "Amigo", disse ele, "nom pude eu mais, ca se aqui cuidasse [4r,II] a morrer, nom leixaria fazer mandado d'El-rei. "Pois factó é", dise El-rei, "nom é culpa se mingoa nom". E emtam perguntou a todos os outros: "Amigos, ha aqui tal que queira provar esta espada?". E eles se calarom todos. E quando El-rei vio que nom faziam i mais, dise: "Ora vaamos gentar ca ja tempo é e Deus nos dê quem a esta ventura dê cima, ca certas muito me prazeriia que veese çedo".

### Como os clerigos acharom letras em duas seedas

Depos esto, chegarom-se ao paaço e mandarom poer as mesas. E os clerigos que se trabalhavam de catar as seedas da Tavola Redonda, o que aviam de fazer, andarom de ãa parte e da outra e acharom entam que em duas seedas nom avia leteras asi como ante, senam outras novamente. E a ãa see[n]da era scrito o nome d'Erec e era a seeda daquel cavaleiro que fora morto asi como o conto a ja devissado, e a outra seeda fora de ãu cavaleiro d'Escocia que avia nome Dragam, que matara Tristam aquela domãa ante a Insoa Grande, porque aquel Dragam demandara amor aa rainha Iseu, mas esto nom divisa ora na estoria do Santo Graal, ca nom tange a seu livro, mas a Grande Storia de Dom Tristam o divisa no livro.

### Como Erec e Elaim ouveerom as seedas

[4v, I] Quando os clerigos virom as seedas guarnidas de novos nomes conhecerom logo cujas foram que eram mortos. E acharom na seeda outro nome d'Elaim, o Branco, e emtam que a Deus aprazeria de eles entrarem no lugar deles. Emtam foram a El-rei e disserom-lhe o que acharom. E El-rei o aguardeçeo muito a Noso Senhor que tanto lhes poinha conselho na fazenda do Santo Graal e da Tavola Redonda. E com Elaim otrosi foram todos mui ledos, mais bem sabedes que d'Elaim, o Branco, ouverom todos os do linhagem de rei Bam mui grande prazer, ca Elaim era filho de Boorz de Gaunes e fezera-

o aquel dia cavaleiro rei Artur. El-rei Artur, que muito amava Erec e que o prezava de cavalaria p'la nomeada que dele [z] ouvira que nom prezava tanto nhũu cavaleiro de sua idade, quando vio que esta honra lhe viera, disse ledos e com mui grande prazer: "U [é] Erec, meu amigo, filho d'El-rei Lac, que em esta corte de sua idade nom devia homem mais preçar, homem manço de cavalaria? Venha a mim e poiremo-lo na alteza que Noso Senhor lhe deu ca outrem nom". Entam foi por ele aa camara da rainha, u siia falando com as donzelas. E depois filhou-o El-rei p'la mão e asentou-o na seeda da Tavola Redonda, u o seu nome era scrito e dise-lhe ao seer: **[4v,II]** "Erec, Deus vos faça dês a aqui adiante tam bõo cavaleiro como fostes atee qui". Depois se foi a Elaim, o Branco, e disse-lhe: "Filho, muito sodes fremoso, mas Deus por sua bondade vos faça semelhar em cavalaria o vosso linhagem de rei Bam". Quando virom que ali guanhara el a seeda da Tavola Redonda per prazer de Noso Senhor, foram mui ledos aa maravilha. E disse Lancelot: "Elaim ainda sairá a grandes fectos". E saibam todos que este conto ouvirem que aquel Elaim, o Branco, foi filho de Boorz de Gaunes e feze-o em ùa filha d'El-rei de Gram Brighona<sup>30</sup> pero ante que esto fosse, prometera Boorz a Noso Senhor de lhe guardar sua virgindade, mas tam toste que o ela vio, pagou-se dele des ali e amou-o. E depois enguanou-o per encantamento e jove com ela e fez ali aquela nocte a *Elaim*<sup>31</sup> que foe depois enperador de Cons[tan]tinopla. E se Boorz britou aquilo que prometeo nom foi per seu grado, mas p'lo encantamento que lha donzela fez. E depois o corregeo aquilo que fez que todolos dias da sua vida manteve *castidade*<sup>32</sup>.

### Como os que catavam as seedas as acharom

Aquel dia que vos eu digo que Erec e Elaim foram postos nas seedas da Tavola Redonda, mandou El-rei cobrir as messas, ca ja tempo era de comerem. E El-rei se foi asentar na sua alta **[5r,I]** seeda. E depois os conpanheiros da Tavola Redonda foram seer cada ùu em seu lugar e os outros que nom eram de tam gram nomeada severom cada ùu per u devia. Aquela ora, ante que lhes desem de comer, mandou El-rei contar quantos conpanheiros da Tavola Redonda veerom aaquela festa e os que ende faleciam. E os que os contarom acharom todas CL seedas compridas fora duas e diserom-no a El-rei. E El-rei tendeo as mãos contra o ceo e dise: "Jesu Cristo, Padre, Senhor de totalas cousas, beento sejas tu que me leixaste tanto viver que visse a Tavola Redonda comprida que nom falecessem ende fora dous. Emtam dise aaquelos que as seedas aviam de catar: "Quaes som esses que falecem?" "Senhor," disserom eles, "Tristam e a Seeda Prigosa que nom e comprida". "Nom vos pesse", disse El-rei, "que cedo sera comprida, ca por al nom fiz eu viir tanta gente aa minha corte senam por veerem as maravilhas que averram a esta messa, ca oje sera a minha corte chamada por sempre corte aventurosa".

---

<sup>30</sup> Bretaña DE<sub>2</sub>; Trata-se de *Brangorre* [Cf. *Lancelot*, etc]

<sup>31</sup> Omitido DP; a Helain DE<sub>2</sub>

<sup>32</sup> casi todo DP; castidad DE<sub>2</sub>

### Como Galaaz entrou no paaço e acabou a Seeda<sup>33</sup> Prigosa

Eles em esto falando, catarom e virom que todalas portas do paaço se çarrarom e todalas freestas, pero que nom escoreceo por ende o paaço, ca entrou i ũu tal raio de sol que per toda a cassa se stendeo. [5r,II] E aveo entam ũa gram maravilha: nom ouve tal no paaço que nom perdesse a fala e catavam-se ũus aos outros e nom podiam rem dizer e nom ouve i tam ardido que ende nom fosse spantado, pero nom ouve i tal que saisse da seeda enquanto esto durou. Aveo que entrou Galaaz, armado de loriga e de brafoneiras<sup>34</sup> e d'elmo e de dous sobre sinaaes d'eixamete vermelho e, depos ele, chegou o ermitam que lhe rogara que o leixase andar com ele e trazia ũu manto e ũa guarnacha [de] eixaamete vermelho em seu braço. Mas tanto vos digo que nom ouve no paaço que podese entender per u Galaaz entrara, ca em sua viinda nom abriram a porta, nem ouvirom abrir nem freesta, mas do irmitam nom vos digo, ca o virom entrar p'la porta grande. E Galaaz tanto que foe no meo do paaço, disse asi que todos ouvirom: "Paz seja comvosco!". E o homem bõo pôs os panos que trazia sobre ũu alfanbar e foi a rei Artur e dise-lhe: "Rei Artur, eu te trago o cavaleiro desejado, aquel que vem do alto linhagem d'El-rei David e de Josep b'Aramatiia, per que as maravilhas desta terra e das outras averam cima". E esto que o homem bõo dise foi El-rei mui ledto. E disse: "Se esto é verdade, vos sejades bem viindo e bem seja veudo o cavaleiro, ca este é o que ha-de dar cima aas aventuras do Santo Graal. Nunca foe fecto em esta tanta ho[5v,I]nra como lhe nós faremos e quem quer que ele seja, eu querria que lhe fosse muito bem, pois de tam alto linhagem vem, como vos dizedes". "Senhor, cedo o veredes em bõo começo". Emtam lhe fez vestir os panos que trazia e foi-o asentar na Seeda Prigosa. E disse: "Filho, ora vejo o que muito desejei, quando vejo a Seeda Prigosa conprida". E quando virom Galaaz na seeda, logo todos os cavaleiros ouverom poder de falar, e bradarom todos a ũa voz: "Dom Galaaz, vos sejades o bem veudo", ca eles ja seu nome sabiiam ca o irmitam o nomeara ja i.

### De que Merlim e todolos profetas falarom.

El-rei, tanto que vio na Seeda Prigosa o cavaleiro de que Merlim e todolos outros profetas falarom na Gram *Bretanha*<sup>35</sup>, emtam bem soube ele que aquele era o cavaleiro per que seriam acabadas as aventuras do regno de Logres e foi com ele tam alegre e ledto que beenzeo Deus e dise: "Deus, beento sejas tu que te prouve de tanto viver eu, que eu em minha casa vise aquele onde todolos profetas desta terra e das outras profetizarom tanto gram tempo á ja. Ora faleçe", dise el, "da Tavola Redonda Dom Tristam e nom outrem. Mas maldita seja a beldade de Isseu, per que o asi avemos perdudo, ca [5v,II] se ela nom fosse, nom leixara el em nhũa guisa que ele nom veese a esta festa tam grande".

---

<sup>33</sup> seer DP

<sup>34</sup> braboneiras DP

<sup>35</sup> \*Barailha/ DP; Bretanha DE<sub>2</sub>

### **Como ãu donzel deu novas aa rainha de Galaaz**

Ali falava El-rei de Tristam com mui gram pesar de que nom vinha aa corte, mas os outros nom avia[m]<sup>36</sup> ende pesar, ante eram mui ledos porque a Seeda Prigosa avia cima ja que nom podiam mais. E honravam e serviam Galaaz quanto podiam, ca bem sabiam que este avia dar cima aas maravilhosas aventuras do regno de Logres, mas sobre todos era Lancelot mais ledado, ca bem viia que, se Galaaz vivese de que pasaria da bondade e de cavalaria todolos do regno de Logres. Estas novas foram de ãa parte e da outra, asi que chegarom aa rainha, ca ãu donzel lhe dise: "Senhora, maravilha grande aveo ora no paaço". "E que maravilhas sam?", disse a rainha, "Dizede-no-las!". "Senhora", disse ele, "a Seeda Prigosa é conprida, ãu cavaleiro see i". "Si?", disse ela, "Par Deus, fremosa aventura i Deus deu! Ca de muitos que ja i severom nunca i tal foi que i nom fosse morto. E de que idade pode seer?", disse a rainha. "Senhora," disse el "de dezooito anos". E ela maravilhou-se das maravilhas que ende ouviu. Pois disse: "Maravilha pode ende avãir, se rem [6r,I] eu nunca soube. E sabees de qual linhagem é?". E o donzel disse que nom, fora que dizem todos que semelha do linhagem de rei Bam mais que d'outro. E ela começou a pensar e logo smou em seu coração que era filho de Lancelot, ca lhe disia Estor que era ja Galaaz gram donzel e que cedo seria cavaleiro. E dise a rainha ao cavaleiro: "Donzel, sabes como ha nome?" "Senhora", disse el, "o nome Galaaz". E ela quando ouviu o nome logo soube çertamente ca era filho de Lancelot, ca peça avia que ela sabia como avia nome. Emtam disse aas donas que com ela siiam: "Certas seede, se ele é bõo cavaleiro nom me maravilho muito, ca de totalas partes vem de boos cavaleiros que nom pode errar que nom seja melhor ca outro cavaleiro". "Senhora", disserom elas, "quem é bõo sobre todos?". " Saberedes", disse ela, "mas nom per mim".

### **Como Galaaz acabou a aventura**

Aquel dia foi grande lidice antre eles. E El-rei mandou que lhes desem de comer. Atam taste que comerom, perguntou El-rei a quantos no paaço eram: "Que vos semelha do que nos aveo? Ca a mim tal ora foi, ante que viesse Galaaz, que nom pude falar". E todos diserom que bem asi aveera a eles. [6r,II] "Par De[u]s", dise El-rei, "gram maravilha foe esta. E podedes entender por que foe?". "Nom", diserom eles. "Par Deus", dise ele, "muito me pessa". Grande foe a ledice e prazer que todos ouverom. E El-rei se ergeo da messa e foe aa mesa u siia Galaaz e vio i seu nome scrito e foe mui ledado i disse a Galvam: "Sobrinho, ora podedes veer Galaaz o mui booo cavaleiro sobejo que nós tanto atendemos e que tanto desejamos a veer". E os da Tavola Redonda falavam o mais ameude ca todolos outros. E diziam: "Pois no-lo Deus adusse, servamo-lo e honremo-lo mentre for antre nos, ca ja nom viverá muito comnosco p'la demanda do Santo Graal

---

<sup>36</sup> avia DP; avian DE<sub>2</sub>

que se comecera logo". "Asi me Deus ajude", disse Galvam, "bem no devemos servir, ca Deus no-lo enviou por nos livrar a terra da[s] grandes maravilhas e das estrãias aventuras que tanto ameude veem e de tam longo tempo". Entam veeo El-rei a Galaaz e dise-lhe: "Senhor, vos sejades bem vindo, ca muito tempo ha que vos desejei a veer e graças a Deus e a vos que quisestes aqui viir". "Senhor", dise ele, "eu viim aqui ca me convinha a fazer, ca de mover averam ora todos aqueles que aa demanda do Santo Graal queiram ir e bem servir que cedo sera começada". "Senhor", dise El-rei, "vosa viinda nos é mui mester por muitas aventuras maravilhosas a que [6v, I] nom podemos dar cima. E digo-vo-lo por ãa que nos oje aveeo, ide-a veer se vos aprouver". E Galaaz dise que iria mui de graado. Entam o filhou El-rei p'la mão e levou-o à rebeira do rio u o padram stava. E os do paaço forom todos com eles por veerem que poderia seer. E quando a rainha vio ca El-rei levava Galaaz p'la mão ao pedram, saio ela com gram conpanha de donas e de donzelas. E El-rei dise a Galaaz: "Queredes sacar esta espada deste padram? Ca a nom quer nhũu provar de quantos aqui som, ca dizem que a ventura nom é sua. E a provade se vos aprouver, ca se o vos nom provades nom acharemos cavaleiro que o prove". Entam filhou Galaaz a espada p'lo mogoram e tirou-a tam ligeiramente como se nam tevese em rem. E depois filhou a bainha e meteo-a dentro e cingeo-a logo e dise a El-rei: "Senhor, ora ei ja a espada mais o scudo nom ei". "Amigo", dise El-rei, "pois Deus e a ventura vos a espada deu, nom tardará muito o scudo".

### **Como a donzela disse as novas a El-rei**

Eles em esto falando, virom viir p'la rebeira ãa donzela sobre ãu palafrem branco e quando chegou a eles perguntou se era i Lancelot. Ele stava ante ela; dise-lhe: "Donzela, que vos praz?". Dise ela: "Eu te trago as mais ma[6v, II]ravilhosas novas que viste peça há, e nom de teu prazer, mas de teu pessar; e saibas que as tu nome britado des oje a manhã, ca o que te oontem chamava ca eras o melhor cavaleiro do mundo dizia-te verdade mas ora nom é asi. E esto podes tu bem veer por prova desta spada, ca tu vees que melhor cavaleiro ca ti a ganhou". "Donzela", disse ele, "vos nom dizedes rem que eu por verdade nom soubese peça há, ca ja eu outra vez vi esta spada e nom ousei a prova-la.". E entam tornou a donzela a El-rei e dise-lhe assi: "Rei Artur, envia-te dizer o irmitam que em este dia d'oje te vinra a maior maravilha e honra que te nunca veeo e nom vinra por *ti*<sup>37</sup>, mas por outrem". E tanto que esto disse, volveo a redea ao palafrem e tornou-se. E muitos ouveram i que quiserom mais saber dela, mas nom quis ficar por rogo de nhũu nem dizer mais da sua fazenda.

### **Como rei Artur fez armar o trebelho no campo de Camaalot**

Entam dise El-rei aos que stavam a cabo dele: "Amigos, assi é que a demanda do Santo Graal é sinal verdadeiro que vos iredes i cedo e porque sei verdadeiramente que

---

<sup>37</sup> te DP; ti DE<sub>2</sub>

jamais vos nom veerei asu[7r,I]ados em minha casa, asi como agora vejo, quero que em aquele *campo*<sup>38</sup> de Camaalot seja ora começado trebelho tal que depois da minha morte seja contado e onde ajam que retraer nossos hereos". E eles se outorgaram i todos. E tornarom aa cidade e pediram suas armas e armarom-se e tornarom ao campo. E El-rei nom fezera esto senam por veer algũa cousa de cavalaria de Galaaz, ca bem sabia que nom staria muito em Camaalot.

### **Como Galaaz justava e como El-rei partio aquele trebelho**

Aquele dia rogou Lancelot seu filho Galaaz que trouxese armas em aquele trebelho de sinaaes de linhagem de rei Bam. E ele o fez mui de graado, ca nom ha rem que ele receasse que lho seu padre mandasse, mas nom quis trazer scudo. Pois que foram asunados no chaão de Camaalot, começaram-se a ferir das lanças de guisa que muitos veriades i cair. E muitos avia i que o faziam mui bem. E Galaaz que entrou no ca[m]po começou as lanças a britar e a derribar cavaleiros e a fazer tantas maravilhas que todos diziam que nunca virom tam boo cavaleiro de justa, ca sem falha nu[n]ca el acalçava cavaleiro a dereito ja tam ardido nom seria que o nom metesse em terra. E fez i tanto que todos aqueles [7r,II] que o virom diserom que nunca tam altamente começara cavaleiro a dirribar cavaleiros. E bem parecia no que naquel dia fezera e a todos aqueles que eram conpanheiros da Tavola Redonda nom ficarom senam poucos que ele nom derribase. Este trebelho desta justa durou atee ora de vespera. Entam mandou El-rei que se parasem, ca se temiia de viir aacima algũu eixeço<sup>39</sup>. E dise-lhes que se fossem desarmar e fez tolher o elmo a Galaaz e deu-o a Booz de Gaunes que lho tevesse ca aquele era o em que ele avia fiuza mui grande que sempre fora em sua honra e em sua ajuda.

### **Como El-rei e os cavaleiros virom viir Tristam**

Ainda o preito nom era acabado nem partido quando virom viir ãu cavaleiro per fundo da ribeira sobr'ũu cavalo tam bõo que poucos avia no campo de milhores. E vinha tam toste como se todolos diaboos do inferno viessem depos ele. E nom trazia de todas as armas fora a espada e o scudo. E El-rei catou o scudo e mostrou-o a Lancelot, que cabo dele stava, e disse-lhe: "Ora soom ledó e hei gram sabor ca vejo aqui viir Tristam, o sobrinho de rei Mars de Cornoalha, ca bem conheço aquele scudo que nom vi depois que me fez muito pessar". E Lancelot começou a ferir o cavalo das sporas e foe contra ele [7v,I] e dise-lhe de tam longe como o pode entender que o poderia ouvir: "Dom Tristam, vos sejades o bem vindo". E Tristam que o conhoceo salvou-o e abraçou-o. E depois perguntou: "Amigo Lancelot, é verdade que veeo Galaaz, o mui bõo cavaleiro, aa corte; aquele que ha-de acabar a seeda perigosa e ha-de dar fim aas aventuras do reino

---

<sup>38</sup> tẽpo DP

<sup>39</sup> Ms. eixeco

de Logres?". "Certas, amigo," disse Lancelot, "ele veio à corte e acabou a seada perigosa e deu cima a aventura de ã spada u nhũu cavaleiro da Tavola Redonda nom ousou meter mão. Mais como soubestes vos ca el dia d'oje aqui avia de seer?". "Esto vos direi eu", disse el, "mais esto sera outra vez, mas nom ora". Em todo esto, aque-vos El-rei saio contra ele ca muito era ledado da sua vinda e disse-lhe: "Dom Tristam, vos sejades o bem vindo". E Tristam salvou-o mui ensinadamente. El-rei lhe disse: "Dom Tristam, eu soom mui ledado da vosa vinda ca nom falecia nhũu dos companheiros da Tavola Redonda fora vos".

### Como El-rei falava com Tristam e da ledice dos cavaleiros

Quando os cavaleiros virom que aquele era Tristam com que El-rei falava, foram pera ala [7v, II] mui ledos e com mui gram prazer da sua viinda ca muito prezavam sua cavalaria e sua cortesia. E tanto que virom o scudo disserom outrosi: "Enganados fomos noutro dia ca este era o cavaleiro que levava a dona, o que derrebou os cavaleros daqui". Grande foie alegria e o prazer que todos com Tristam ouveram. E ele rogou a El-rei que lhe mostrase Galaaz, o mui bõo cavaleiro, e El-rei lhe disse que fora pera a cidade com peça do linhagem de rei Bam. "Ai Señor", disse Tristam, "fazedo que o veja ca por al nom viim aqua". "De grado", disse El-rei. Emtam se forom pera o paaço e deçerom. E quando entraram no paaço acharom Galaaz com seu linhage que ja se desarmarom. E El-rei filhou Tristam e levou-o a el e disse-lhe: "Amigo Tristam, vedes vós aqui o que demandades". "No nome de Deus", disse Tristam, "bem seja el viindo ca da sua viinda soom eu mui ledado!". Emtam ficou os giolhos ante ele e disse-lhe: "Senhor, beento seja o dia em que vos nasce[s]tes quando vos Deus deu tal graça". Galaaz nom lhe quis sofrer que stevesse asi a seus pees. E des i ergê-o e beigeo-o<sup>40</sup> em significança de companheiro e de ermindade. E bem ouvira ja dizer que aquele era ja o mais nomeado e o melhor cavaleiro da Tavola Redonda fora Lancelot soo.

### Como os da Messa Redonda ouverom da graça do Santo Graal

[8r,I] Grande foie a lidice e o prazer que os cavaleiros da Tavola Redonda ouverom aquele dia quando se virom todos de consũu. E sabedo que depois que a Tavola Redonda foie começada que nunca todos asi forom asũados. Mas aquele dia sem falha aveo que forom i todos mas depois nunca i er forom. Contra a nocte, depois de vespervas, quando se asentarom aas mesas, ouvirom viir ã torvam tam grande e tam spantosso que lhes semelhou que todo o paaço caía. E logo depois que o torvam deu, entrou ã tam grande claridade que fez o paaço dous tanto mais claro que era ante. E quantos no paaço siam logo todos forom compridos da graça do Spiritu Santo e começaram-s'a catar ãus aos outros e virom-se mui mais fremossos mui gram peça que soiam a seer e maravilharom-se ende muito desto que aveo e nom ouve i tal que podesse falar por ã gram peça, ante

---

<sup>40</sup> beveo DP; besole DE<sub>2</sub>

siam calados e catavam-se ãus aos outros. E eles asi seendo, entrou no paaço o Santo Graal cuberto de ãu *eixamete*<sup>41</sup> branco mas nom ouve i tal que vise quem si no tragia. E tanto que entrou i, foi o paaço todo comprido de bõo odor como se totalas specias do mundo i fossem. E ele foe per [8r,II] meo do paaço de ãa parte e da outra e a redor das messas. E per u pasava, logo totalas mesas eram compridas de tal manjar que em seu coraçom desejava cada ãu. E depois ouve cada ãu o que ouve mester a seu prazer. Saiu-se o Santo Graal do paaço que nhũu nom soube que fora dele nem per qual porta saira. E os que ante nom podiam falar, falarom entam. E derom graças a Nosso Senhor que lhes fazia tam grande honra e que os asi confortara e avondara da graça do Santo Vasso. Mas sobre todos aqueles que ledos eram, mais o era rei Artur porque maior merçe lhe mostrara Nosso Señor que nhũu rei que ante reinase em Logres. Desto foram maravilhados quantos i eram ca bem lhes semelhou que se lembrara Deus deles i falarom i muito. E El-rei dise aos que cabo dele siam: "Certas, amigos, muito deviamos a seer ledos que Deus nos mostrou tam gram signal d'amor que em tam booa festa como oje de Pinticoste nos deu a comer do seu santo çeleiro".

### **Como Galvam começou a gram demanda do Santo Graal**

Galvam, que servia ante El-rei, dise: "Senhor, ainda i al ha que vos nom cuidades. Sabede que nom ha cavaleiro no paaço que nom ouvesse de comer quanto pensou ca[8v,I]da ãu em seu coraçom e esto nunca ouve em nhũa corte senam em casa d'El-rei Peles, mas de tanto fomos enguanados que o nom vimos senam cuberto. Porque quanto em mim é, prometo ora a Deus e a toda cavalaria que de manhã, se me Deus quiser atender, entrarei na demanda do Santo Graal asi que a manterrei ãu anno e ãu dia e p'la ventura mais. E ainda mais digo que jamais nom tornarei aa corte por cousa que avenha *ataa que*<sup>42</sup> ma[i]s melhor e mais a meu prazer veja [o] que ora vi, mas se nam poder seer tornarei me entam".

### **Como os da Messa Redonda começaram a demanda do Santo Graal**

Qando os cavaleiros da Tavola Redonda ouvirom que aquele era Galvam e virom o que dise, foran-se ataa que prome[te]erom, mas tanto que as messas foram levantadas foram todos ante El-rei e fizeram aquela promessa que fezera Galvam e disserom que jamais nom quedariam d'andar ataa que vissem a tal messa e tam saborosos manjares e atam guisados como eram aqueles que eles aquel dia comerom, se era cousa que lhes outorgada fosse por afam e por trabalho que sofrer podessem.

### **Como El-rei disse a Galvam mal**

---

<sup>41</sup> caxamente DP

<sup>42</sup> omisso em DP; hasta que DE<sub>2</sub>

E quando El-rei vio que todos aviam [8v,II] feita esta promessa, ouve gram pesar e grande amargura em seu coração ca vio [qu]e<sup>43</sup> os nom podia tornar em nhũa guisa. E dise a Galvam: "Vos me avedes morto e scarnido ca por esta promesa que fizestes me tolhestes o melhor companheiro, mais leal que nunca foe no mundo: a conpanha da Tavola Redonda. Ca depois que se ora partirem daqui eu sei bem que nom tornarom aca tam cedo, ante morreram gram peça deles em esta demanda, ca nom averá tam cedo cima como cuidades; e por esto me pessa ca sempre lhes fiz honrra de todo meu poder e quis-lhes bem e quero como se fossem meus irmãos ou meus filhos. E por esto me é grave seu partimento, e quando os eu soia a veer e aver sua conpanha e os nom vir, gram coita sofrerei e gram pesar". Depois que esto dise, El-rei começou a pensar muito e el pensando começaram-se-lhe ir as lagrimas dos olhos p'las faces asi que todos o viiam. E a cabo de ãa peça, dise asi que todos o ouvirom: "Galvam, Galvam, vos me metestes tam gram pesar no coração que jamais nom sairá ende ataa que a esta demanda veja cima, ca meterei gram pesar e pavor de perder i meus amigos". "Ai Senhor," dise Lancelot, "que dizedes! Tal homem como vos nom deverá aver pavor, mas sforço e boã speranza. Certas, se [9r,I] nos morresemos todos em esta demanda, maior honra nos será, ca de morrermos alhur." "Ai, Lancelot!", dise El-rei, "o mui grande amor que eu sempre ouve a vos e a eles me faz esto dizer e nom é gram maravilha se eu ei gram pesar, ca nunca cristaão ouve tantos cavaleiros nem tantos homens bõos aa sua messa como oje eu ei, nem averá jamais, e por esto me temo que jamais nom seram asũados aqui nem algur como ora som".

### Como a donzela laida chegou a casa de rei Artur

A esto que El-rei<sup>44</sup> dise nom soube Galvam que respondese, ca bem sabia que dizia verdade<sup>45</sup> e fezera-se<sup>46</sup> de graado<sup>47</sup> afora se podese, mais nom podia p'los outros que prometerom ja asi<sup>48</sup> como ele, e demais que o sabia ja a rainha e as donas e as donzelas todas que a demanda do Santo Graal era ja começada, e os que se ala aviam de ir aviam-se sair de manhaa. Entam começaram as donas seu doo tam grande a fazer que era maravilha e quiserom entrar no paaço como sandias, mas El-rei acordou a estas vozes e a esta volta que as donas faziam em casa da raña. Siia El-rei com seus ricos homens com gram pesar pensando em aquesto, aque-vos ãa donzela que entrou a pee [9r, II] e tragia ãa spada que avia a maçã<sup>49</sup> mui rica e mui fremosa e a bainha mui bem lavrada e ela conheceo El-rei e foi a El-rei e dise-lhe: "Rei, nom penses ca teu pensar no val nada, mais

---

<sup>43</sup> que DE<sub>2</sub>

<sup>44</sup> Em DP, sobreposto à linha, por cima de *gualuam*, a corriji-lo, lê-se *el rei*

<sup>45</sup> dizia uerdade uerdade DP [palavra repetida]

<sup>46</sup> fezerose DP

<sup>47</sup> Ms. graudo

<sup>48</sup> Palavra sobreposta à linha

<sup>49</sup> Ms. maçaa

recebe esto que te trago e faze ende o que te eu mandar. Eu te digo que vejas ainda tal cousa viir que terrás por maravilha".

### **Como a donzela fez tirar a espada**

Entom ergeo El-rei a cabeça e dise-lhe: "Que dizedes, senhora?". "Digo-vos que tomedes esta spada e a façades tirar da bainha a cada ùu de vossos cavaleiros da Messa Redonda e veredes que<sup>50</sup> grande maravilha vos ende averá e depois conselhar-vos-ei o que i avedes a fazer". Ele filhou entam a espada e sacou-a da bainha e achou-a entam mui fremosa. E a donzela lhe dise: "Ora a podedes dar a outrem, ca nom sodes vos o que eu demando". "Ora me dizede vos donzela", dise El-rei, "que maravilha pode ende aviir e creer-vos-emos ende mais quando a virmos". "Eu vo-lo direi", dise ela, "pois sabor avedes de o saber. Sabede que esta spada que ora veedes tam fremossa e tam linpa sera toda tinta de sangue caente e vermelho tanto que a tener na mão aquele que fara a maravilha de matar cavaleiros, ca [9v,I] ele fez em esta demanda mais que outrem. Esta spada trouve eu aqui p'lo conhecerdes e p'lo fazerdes aqui ficar, ca sem falha se ele i vai, tanto de mal e de pessar averá ende e tanta mortura de homões bõos que vós vos chamaredes a sua tornada rei pobre, eixerdado de boos filhos d'algo". "Par Deus, donzela!", dise El-rei, "mais me val de perder el ca me viir tanto mal per ele; e melhor é de ficar cada ùu". "Pois", dise ela, "provade qual é, ca o podedes entender e conhoçer per esto que vos eu digo".

Entam deu El-rei a espada a Galaaz e sacou-a da bainha e nom se modou de qual era. El-rei dise: "Vos sodes quite". E Galaaz *deu-a*<sup>51</sup> a seu padre e tirou-a e nom pareço rem. E depois a Boorz de Gaunes e a Estor e a Persival de Galas e a Erec, filho d'El-rei Lac, e a Gariete, mas rem nom se mostrou em nhũu destes. E entam a filhou Galvam e tanto que a sacou da bainha tornou toda cuberta de sangue, toda de ùa parte e da outra tam quente e tam vermelho como se a sacasem do corpo de homem ou de chaga.

### **Como El-rei defendeo a Galvam que nam fosse**

Quando os do paaço virom [9v,II] esto disserom: "Esta é das grandes maravilhas que vimos, peça ha.". E dise El-rei a Galvam: "Rogo-vos que nom vaades em esta demanda ca mui gram mal pode ende sair. Donzela, cuidades que é este o homem que vos buscades?". "Nom no cuido", dise ela, "mas sei verdadeiramente que se i vai, que fara tam gram dapno nos cavaleiros que aqui som que todo seu linhagem nom nos poderá cobrar". E El-rei bem no creeo que dizia verdade e dise a Galvam: "Sobrinho, eu vos rogo que fiquedes aqui e nom vaades a esta demanda". E ele ouve gram pessar sobejo daquela aventura. Antretanto, o homem bõo respondeu: "Senhor, nom devedes de creer quanto vos disserem. Sabede que todo é encantamento e chufa, a maior que

---

<sup>50</sup> Palavra sobreposta à linha em DP

<sup>51</sup> dava DP; la dio DE<sub>2</sub>

vistes, peça ha. Nom vos nembra quando vistes a rainha Morgaim e toda sua conpanha tornada em pedra? E porem nom devedes creer esto". Entam dise a donzela: "Esto nom é encantamento, asi me Deus ajude, ante direita verdade. E, par Deus, se ides, tam gram dapno se fara que vos nom no poderedes cobrar, nem rei Artur que aqui see". A esto respon[10r,I]de El-rei: "Donzela, eu vi tal sinal da sua ida, ca asi me Deus ajude, eu sei verdadeiramente que avera ende mal. E por esto lho defendo como senhor faz a cavaleiro que nom vaa i, mais a toda guisa que fique". "Como senhor?", dise Galvam, "Chus creedes vos a esta donzela ca a mim?". "Eu creo", disse El-rei, "o que vejo e porem vos defendo de todo em todo que nom vaades esta carreira". "Senhor", dise el, "semelha-me que nom catades i minha honra, mas meu mal e minha vergonha, ca se eu i nom vou soom perjurado e desleal, des i nom me devia a teer nhũu por cavaleiro". "Nom sei", dise El-rei, "que vos i façades, mas se i fordes pesar-me-a muito sobejo".

### **Como a Rainha ouve pesar por Lancelot**

Galvam, que desto ouve gram pesar, partio-se dante El-rei i foi-se pera sua pousada. E a rainha dise ao donzel que lhe disera as novas da demanda: "Ora me di, fuste<sup>52</sup> tu u prometerom os cavaleiros de buscar o Santo Graal?". "Si senhor", dise el, "Galvam e Lancelot ham de ir?". "Senhor", dise el, "Dom Galvam o jurou primeiro, e dessi Lancelot, e dessi todolos outros da Messa [10r,II] Redonda". "Asi", dise ela, "em mal ponto foi começado este preito, ca muitos homees boos morreram i averá ende gram dapno no reino de Logres". Entam ouve tam gram pesar de Lancelot que as lagrimas lhe veerom aos olhos e dise outra vez: "Certas, este é gram dapno sobejo ca sem morte de muitos homees bõos nom será esta demanda acabada e maravilho-me de El-rei como o pode sofrer, ca os milhores cavaleiros do mundo se partirom dele e sua terra valerá ende mui mais pouco". Entam começou a chorar mui fremosamente e as donas e as donzelas outrosi.

E a donzela, que stava ainda no paaço, quando lhe dera ja Dom Galvam a espada e que vio que se partira ja dali com sanha, disse a El-rei que lhe dizia da ida de Dom Galvam: "Sabede que muito mal ende vinrá e avera". E ele dise: "Sabede que nom irá i cavaleiro que me muito nom pesse, mas muito mais daqueste me pesar, ca bem sei que muito mal avera ende". "Pois", dise ela, "senhor, rogo-vos que o façades ficar". "Eu vos digo", dise el, "que nom sera tam ousado que o prove, ca bem lho defendi eu e vos o ouvistes". "Muitas merçes", dise ela. Entam se foe com sua spada.

### **[10v,I]Como os da corte souberom que Galaaz era filho de Lancelot. Como leeram as leteras**

Aquele seraão souberom os mais da casa d'El-rei Artur que era Galaaz filho de Lancelot, ca nom podia seer que fazenda de tam grande homem como Galaaz podesse

---

<sup>52</sup> fustu DP; fueste DE<sub>2</sub>

seer encuberta tam longamente. Muito falarom El-rei e a rainha aquela nocte com Galaaz, e os altos homões que i eram e seu linhagem que o amavam muito. Quando a nocte chegou, nom squeceo a El-rei a maravilha do cavaleiro que ardeu manhaa e perguntou quem avia as leteras que tiinha na mão quando ardera. Entam dise ù cavaleiro de Norgalles: "Senhor, vedes as leteras que tiinha na mão". E ele filhou as leteras na mão e leo-as e achou que diziam asi: "Ai, arcebispo de Conturbe, homem santo e de boã vida e sissudo, conselha-me em minha maa ventura e em meu pecado asi como to contarei. Sabe verdadeiramente que eu o descobro a Deus e a ti que soom pecador mais dos pecadores, que eu jouve com minha mai e com minha irmãa e depois matei-as ambas em ùa ora porque nom querriam comprir minha vontade. E depois, eu stando catando-as u as matara, sobreveo meu padre, o [10v,II] rei da Insoa do Porto, depois que vio aquela morte meteo mão a sua spada e eu meti aa minha e matei-o; e eu stando catando-o, sobreveo i meu irmão, o conde de Geer, e trouxe-me mal e matei-o. Todo este mal que te eu digo, eu ei facta em ùu soo dia. Ora me conselha, padre santo, ca ja tam grande pendeça nom me darás que a eu nom tenha".

Todo esto dizia nas leteras que o cavaleiro tiinha quando morreo. Depois que El-rei leeo as leteras, asi que as ouvia Galaaz e os outros homens que com el eram, dise: "Ora podemos saber por que este cavaleiro morreo tam cruelmente. Sabede que esto foi vingança de Jesu Cristo". E os outros disserom que bem semelhava verdade segundo como as leteras diziam. Entam fez El-rei poer em ùa abadia as leteras, que era de Santo Ostiano, que era see de Camaalot, e fez fazer mui rico moimento ao cavaleiro e scprever em cima: "Aqui jaz o cavaleiro que em ùu dia matou seu padre e sua madre e seu irmão e sua irmãa. Este scrito foi facta depois que os cavaleiros foram aa demanda do Santo Graal".

**Apêndice 3**

**Manuscrito 2594 da Biblioteca Nacional de Viena (fólios 1r a 10v)**

***Historia dos cavalleiros da mesa redonda e da demanda do santo graal***

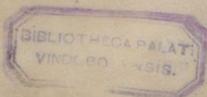
**U**espera de pintoeste for  
ada em Camalot asi q' p'ce  
za homem hi uerz muy gran te  
nte muytos caualleros Emuysas  
donas muy bem g'nfadas. Elker  
q' era ende muy ledo honrou os  
muyto e ffezcos muy bem f'ui. Eto  
da rem q' entendeo p' que aqlla co  
re seera mais moosa e mais leda  
todo ofez fazer. Aquel dia q' uas  
eu digo direitamente quando q'm  
am por as messas esto era ora  
de noa. duco q' hua donzella the  
gou hi muy f'erosa e muy bem  
uestida. e entrou no paço ap'ce co  
me mandadera. Ella comenou a  
canta de hua parte e da out' p'lo  
paço. ep' g'ntuana que dema  
tara. Eu demand' disse ella por  
dom lancapor do lago. he aq'. Si  
donzella disse hua cauallero. uee  
dello sta aqlla f'cesta fallando  
dom g'ualuam. ella f'oe logo pa  
el e saluo. Elle tanto qa mo se  
rebea muy bem e abroua ca  
aqlla era hua das donzellas q' me  
ruam na j'nsa da ledica q' asi  
lha amda delker pelles amada  
mais q' donzella da sua companhia

*Como adusa disse alancelot q' fosse  
o ella.*

**H**y donzella disse lan  
calot que uentura uos adusse aq'  
que bem sey que sem razom nom  
uestes uos. Senhor uerdade he

mais h' g'nos se uos p'p'uer  
q' uades comigo aqlla foresta de  
camalot. e salde q' manha ora  
de comer seeredos aq'm. Certas don  
zella disse el muyto me p'uz ca the  
udo pom de uos faz f'uto em todalas  
coufas q' eu poder. Entam pedio  
suas armas. Equando elker mo q'  
se fazia armar a tam gran comi  
foe ael coapapa ediselle. Como lei  
xarnas q'redas aatal festa hu cauallero  
de todo omundo ueem aacorte emuy  
mais ajuda por uos ueerem ca por  
al. delles por nos ueerem. edelles  
por auerem nosa companhia. Senhor  
dise el nom non senam aesta fore  
sta com esta donzella q' me p'gou  
mais tras ora de terra seerei aq'm  
*Como lancapor se f'oe a donzella.*

**T**ornom se payo lancapor do  
paço e sobio em seu cauillo e ad  
zella em seu palafrem. e ferom com  
adonzella douz cauallero e duas  
donzellas. Equando ella tornou ae  
lles diselhe. Salde q' adubei ho  
por q' uym dom lancapor do lago sem  
hu conosto. Entam se filharom an  
dar e entraron na foresta. e nom  
andarom muyto p' ella q' checarom  
aca sa do ermitam q' fora afalla.  
com g'ualaz. Equando el mo lan  
capor hu e adonzella. logo poube  
q' hua pa fazer g'ualhaaz cauallero  
eleixou sua rimda por hu aomo  
steyro das donas ca nom q'riam



que se fosse guallaz ante qd el  
 uisse ca hem Fabia q pois se el pa  
 tija dali que nom tornaria hi calhe  
 conuenna tanto que fosse caualero  
 entrat aas uenturas do tempo de  
 logres. E por esto lhe semelhana  
 qd aua puido. equico nom uezia  
 a meude eremya. ca aua em elle  
 muy grande sabor por q era tanta  
 coufa p tanta fortuna **Como lan**

**celor chegon abadia.**

**Q**uando elles cheguarom  
 a abadia leuaram lancalor pa hua  
 canaya e desarmarom. e uio a ele  
 abadesa com quat donas cada se  
 consigo guallaz tam fremosa cou  
 sa era maravilha era. e andaua  
 tam bem uestido q nom podia mi  
 lhor Sabadesa choraua muito com  
 pizer tanto q uio lancalor edisse  
 th Senhor por de fizede uos nos  
 nouel caualer ca no q namos q se  
 caualer p mao dout. ca milhor  
 caualer ca uos no no pode fazer  
 caualer ca bem remoz q ajuda se  
 tam bo que uos arbaredes ende be  
 ca q sa uosa honra deo fazerdes e  
 se uos el ende nom togrise uollo de  
 nyades de fazer ca bem sabedes q de  
 uoso filho guallaz disse lancalor q  
 zedes uos seer caualer el kssponde  
 baldosamente Senhor Se puieste  
 aug bem no q rta seer ca nom ha cou  
 sa no mundo q tanto de se como hon  
 ra de caualarza e seer da uosa u. uo  
 ca dout nom no q rta seer q tanto  
 uos outo louuar ex car de cauala

ria q uhuu ameu euidar nom po  
 dia seer conrado nem mao quem  
 uos fez seer caualero. Este he  
 hua das coufas do mundo q me da  
 mayor egraia de seer homem bo  
 e bo caualer. filho de guallaz disse  
 lancalor frankamente uos seer de se  
 mosta fortuna par de se uos nom cui  
 dades seer bo homem ou bo caualer  
 asi de me q se he pobejo sia qn dypno  
 entrat malla uentura de nom seer de  
 bo caualero. ca solero pode sermo  
 so. Elle disse se me de seer se fre  
 most darmya bondade se lhe puieste  
 ca em out qussa uallera pouto  
 Elle qn que seer bo e coufa q se  
 melhe nypha luharem e aqilles  
 honde eu uenho e metuda er nypha  
 graua em uos Smor. E por esto uos  
 pto q me facades caualero. Elm  
 calor reponde. filho pois uos p  
 en uos fazer caualero. E uos Smor  
 asi como aelle q puieste co podera faz  
 uos fura ca bo caualero como podes  
 fremoso. So jrmam reponde de  
 to. dom lancalor nom asades dudar  
 de guallaz ca eu uos digo que de bon  
 dad de caualarza e milhores ca  
 ualeros do mundo pasara. Lanca  
 lor reponde de ho fura asi como  
 eu q rta. Entrat cometarom todas  
 arboru com pizer quantos no lu  
 gar stuanu **Como galaz prome**  
**teo ao ermitam oq lhe pedia.**

**A**quella notte ficou lancalor  
 ally e fez guallaz m gallia na esca  
 So jrmam q pobejo amaua guallaz  
 uelou toda aqlla notte nom qd u  
 de choru por que uo ca se aua de

partir delle quando ueco ama  
 nhaa disse agallaz. filho cousa sta  
 e homada. frol e lomoer de todos  
 os memos. outorgame se te proz  
 que te fazi compunha em toda munda  
 mda mentre te poder seguir de q te  
 partree da corte delte arcar ta eu  
 bem sei que nom moraria hi male  
 de hui dia ta ademandi do sto qra  
 al se comecara tanto q tu hiche  
 guares e eu te demandi ta compu  
 nha asi como tu ouues que eu  
 sei tua santa uida e ta bondade  
 maie ta tu Enom sey no mun  
 do que me tanto poder ofortaz  
 de for maie como deuez tam se  
 caualero como tu sepraz. Como  
 tu ueceas maravilhas aq darys  
 ama ta de que te fez naster em ml  
 perdo como tu sabes por mostraz  
 seu itm poder essa gram uirtude  
 te outorgou p sua piedade d plla  
 boaa mda q tu comecaste de tua me  
 nemre amagu q te dara poder d  
 forca d bondade darmas d dardm  
 pbi todllae caualleiros que nunca  
 trouxerom armas no Reino deloe  
 asi que tu darys ama atodallae  
 oute maravilhas e auenturaz  
 hu todoloe oute fullerem d fullie  
 remm Espore quero rode teuz  
 fitez sabz que acalunaz q foste  
 fite em ml perdo hu os outro no  
 poderom hi auuz que forom fitez  
 em leal casameto eu te qro recz  
 companha como sei que em nosp  
 tempo nunca fez tam fremosoz

mlagres no se Enor nem fa co  
 neqdoe como fira por ti. Esto qro  
 eu mllhor sabz por ueer ac gran  
 des auenturaz e mllagres q dca  
 por ti fira. Ementre em stro to  
 dallae maravilhas que de mostrara  
 por teu amor esta demanda filho  
 outorgame aque te demandi q de  
 te fazi homem bo d gallaz tho  
 outorgou. **Como lancetoz fez**  
**Galaaz Caualero.**

**A**quel dia ora de pma ann  
 sta dita fez lancetoz seu filho ca  
 ualleiro gallaz asi como era cus  
 tume Espalade que qnto hi staua  
 se pigauam em como el puyera  
 d nom era maravilha ta e aquel  
 tempo nom podia homem achar  
 em todo otieno de lozrae donzel  
 tam fremosd nem tam bem feiro  
 ta em tod era tal q nom podia  
 homem achar rem em que lhe riasse  
 fora q era manso pobre em p u  
 continente Espalade q quando ta  
 caroz fez caualero q se nom pode  
 so fite de choraz por q sabia q toda  
 llae pntez era de grande guisa q  
 nom podia de maroz seer. d nua  
 tam pobre festa d tam peqna ladica  
 em sua caualaria nem el no no  
 podia ja maie ruidar q poderse uir  
 ata gram cousa como por ueco  
 ocrepo nua bem ralhado d ocrent  
 nere era manso. **Como lancetoz**  
**viu luez Elionell q chezo a pze ell.**  
**P**ois q lancetoz ouue fite

quanto acaualer conynha  
 disse filho guallaaz ora pode  
 caualer. Deq mande q seia aca  
 ualaria tam bem emprouada em  
 uos como em nossu Turhate.  
 Ora dizede yredeuce aacorte d'elrei  
 artur hu mystroz homca booz de  
 todallas partes do mundo ueemso  
 todollos caualerjos do regno dela  
 grece som asumadaes em esta festa  
 d'ore. Elle disse Senhor eu hi  
 rei mas nom conheco. ouyrem  
 me guajara hi. Equando disse ta  
 caroz p' outros caualerjos q com  
 elle andauam d'isom Senhor  
 pois ja caualerjo he elle hira  
 mais toste aacorte cauaos nom  
 no euadaes ca el pa hi nuy cebo  
 pois comendouos ade disse lanca  
 lor ca me qro eu her aacorte ca  
 ora de terra ei hi de seer entam  
 fillhou suas armas p' caualgou  
 r hu qram sanz do mosteyro yhu  
 ante hua camara booz p' lionel  
 armada q ouyri qram caualgar  
 p' tanto qd' viron forom pa el z  
 Elle lhea disse q uentura uq adu  
 se aqui eu tudana q epades na  
 corte Senhor d'isom elles nos  
 nos paraua por pauoz demorte  
 q ouuemos de uos como menos  
 que uos ca uos nom paruaes se  
 nom por allana cortia nuy qm  
 de por esso ueemos por uos atee  
 aqui p' nos d'robimz omelhor q  
 podemz quando subemz q uos  
 qmades tornaz aacorte armamz  
 nos por nos tornaz co uos capr  
 al nom pois caualgou d'ua  
 mostro disse elle Em ta caual

garom p' huyudo p'lla capena p'p  
 unton booz. Senhor que he este  
 caualerjo q ora fezeste. Cedo o pa  
 p'lyedes disse lancazor leryade e  
 de ora ap'p'unta. Er disse lionel qm  
 qe q seia com mais fiemozo qm  
 ca eu vi de sua hidade esse forto u  
 boz caualerjo como fiemozo nuyto  
 bem th' f'ra n'oso Senhor. **Como**  
**lancazor Eluoz lionell chegou na corte.**

**F**allando chegarom a  
 maaloz d'abede q quantos na  
 corte eram foram ende muy leida  
 ca muyto fora afesta o muy mayor  
 o mais pobre delles hi nom seer  
 Celrei fora entra ouyuz missa a  
 se com gram compayha de caualer  
 q mayanilha teyades de ce uaz  
 Elle t'ria tam keto tuar m'ito  
 q mayanilha era. Ecom at'ua  
 h'iam tantae donas d'onzellae  
 q era grande mayanilha. Elle  
 z elles ouyrom missa p' forase  
 ao p'aco Emeo q ent'p'netre  
 andando curando de seer de  
 cauolla pedonay. acharom aq deue  
 seer f'ram d'aq f'ram. Equando  
 chegarom aasteda p'gosa acharo  
 hi let'ae nouamente f'rae q d'  
 ziam a c'cto Lm auer comp'ade  
 demorte de ihu xpo em dia de p'ni  
 t'osse deue auer esta seer. Snor  
 p'ude disse lancazor quando esta  
 mayanilha ouyzo. pois ore deue  
 auer Senhor. Ca demorte de ihu  
 xpo aeste p'nt'osse a c'cto Lm auer  
 Ehem qm se podese f'elae let'ae  
 nom uisse n'huum atee q ueese  
 aqhe qa ha d'agali. Elles d'isom

nos aguardarem os bem etam  
 cobram a seida com hui pino de  
 seida umelha asi como as oute  
 etam cubertas Quando Elkei ue  
 co da igreja aforinha se for paa  
 camara com todas suas donzellas  
 e companhia. Elkei ptegnitou  
 se era ora de comer Senhor disse  
 Lera ja tempo he de comer ca ja  
 he pro de meo dia, mais se uos  
 custume q manteneistes ataa q  
 todallas grandes festas q edes ma  
 tierz nom me senelha q comer paa  
 des. ca atam gram festa como esta  
 nom ueco ayua a uentura nhua  
 q tanto q a uentura uos uece  
 nom soadae uos atomez em nhua  
 gram festa Vade disse Elkei este  
 man custume mantene sempre  
 q for fe q mantenei mentes uia  
 Epilas grandes a uenturas q aa  
 minha corte usom chamam okei  
 a uenturas ca asizom q ellas pu  
 ram deue mostnar mas bem sei  
 q anoso Senhor nom ptegera q  
 muto reue de saqui adiante mas  
 como qe q ae uentura sofram au  
 ir aas festas grandes em esta  
 eu sei bem qo dia deie nom fa  
 lleram ante uegam hi as mais  
 grandes e as mais maravilhosas  
 q nunca hi uecem ou duyam meu  
 topacom esto no mechal da euren  
 de mas hui pouco. ca bem sei u  
 taderamente q nosa festa nom  
 h ore sem ueitura mais ouue  
 tam gram ptez da uiqua delan  
 calor d de sua uirtuade q me  
 equencia ocustume **Como oant**  
**ualeiro casu da festa braada b.**

**E**ntre q Elkei esto di  
 zia d dom lanculos d mury oue  
 caualeres cataluam contra huas  
 freestas q stuanm pte anguar d  
 viron hi pte huic caualero que  
 era natural de nas muy fialho  
 e boos caualero darmae e demuy  
 grande nomeada d muy bem uesti  
 do e sja pensando tanto q nhua  
 onom podia acordar de seu pensar  
 em quisa q nom menya mentea  
 em festa nem eort Elhu sja asi  
 pensando deu huã uoz ay tanto  
 morto so e leuouse cayz daffresta  
 e qbruth ope storo **Boos caualer**  
 q hi sjam foram aelle pa uecerem  
 do era e achayom q the papa pte  
 boca d pte narece, chama de fogo  
 tam fort como se fosse dehuic for  
 no areo e tripha em suas mais  
 huas letas que the cayrom ende  
**Equand** elle uo os caualeres  
 filhayom as letas. **Elkei** chegon  
 hi com seuz caualeres ueer aqta  
 maravilha **Epor** q era companhe  
 ro de caualia redonda quando  
 elkei mo q era morto mandou  
 q leuasse fora do paco ca no  
 que q sua cort fosse toruada co  
 elle **Em** ta oleuayom fora amuy  
 gram trabalho ca ardu ta forte  
 ment q toda apoupa era torna  
 da em tripha nom se podia uel  
 cheguar nhua q se nam qmase  
 d posto fora do paco e comecay  
 sua ledue como a nte p muto  
 ayam gram pessar rode do caua  
 leiro por q era muy pado aelkei

muysto pesava mais nom no ou  
 saua mozar por ser mais este  
 E depois q' soube q' era na esta  
 disse cavalarias ora podedes tomar  
 ta ja por aventura maravilhosas  
 nom leixaredes tomar ta me se  
 melha muy stranha uentura esta  
**C**ando oesaidero disse aeltes de  
 nonas, do paadre.

**E**lles desto fallando aque  
 nos vem hui studer q' disse aeltes  
 Senhor eu uo trago az mais ma  
 maravilhosas nonas q' omystes fallar  
 o q' nonas sam disse Eltes dizede  
 uollas em este uosso paray apiz  
 deluui padrim demarior q' sta  
 metuda hua pida e sobre esta pe  
 dra em no ar hua baya Eem uo  
 digo q' up asi nadar p' obr' aigua  
 como se fosse maderis Eltes ore  
 ue por chussa d'elhe se podia ue  
 er esse padrim Eem tam disse ho  
 studer q' ja alla som muystes taua  
 leioe d'uo sta companhia por uesso  
 maravilha Eltes tanto q' esto  
 ouyo foy logo pa alla com sua  
 companhia de homcees boes. Ean  
 cayot tanto q' soube q' era logo  
 foy alla apoz elles Estor p'p'i  
 ual qo ja out ues ura r'quim  
 ueer auge tam gram companhia  
 como alli era apimada aueria  
 alguem q' de roma era aqlla uen  
 tura Quando eltes cheyrou aa  
 feyria uo opedrim o appada  
 q' staua hi metuda p'lo emanta  
 mento de ues asi como ocouto  
 aya deupado p' hua banyha q'  
 staua alla no meo d'auaz das

leteras q' meclim leuauo ferd for  
 todo p'ntado Eomystes nonas  
 na d'hei Ora sabede q' p' esta  
 pida sa conhoito emillhor ca  
 ualario do mundo ta esta h' ap  
 ua p' q' se ha de sabr' r'nhue se  
 nam for omillhor cauallero do  
 mundo nom podera sacir a es  
 pida deste padrim **C**omo eltes  
 disse alancelot q' t'p' se aespada do pa  
 dre Alancelot no que.

**Q**uando os caualleros ouy  
 se affora az mais diglles q' se q'  
 riam p' uer pa sacalla Eltes di  
 se alancelot com lanceyos Alha  
 de eff esta pida ta ella h' uossa  
 r' por testamunha de quantos ay  
 stam q' uos teem por millhor cau  
 lero do mundo Equando esto ou  
 uo ouue muy grande ueitunha  
 r' fepoudees Senhor estes me tee  
 p'lo millhor caualler' do mundo r'ate  
 eu nom som q' esta pida deuo  
 auer ta muy millhor cauallero ta  
 eu auera r' pesame q' nom som  
 stam bo como az ruidades desto  
 q' lanceyos disse ouncyon muyto  
 pesar r' mais az d'alinhagem  
 do fei luy qo tinha p'lo millhor ca  
 uallero do mundo Eltes q' ent  
 deo q' aya ja quanto de pessar di  
 se apuaruaa conueim Eusi nom  
 fedez por culpado se puenure  
 fallereldez Senhor disse elle sa  
 lua auora auosa t'p'oz nom me  
 chegara hi ta se de me ualhe  
 nom ualho eu tanto q' deua me  
 ter maao em ar mo de tal home

30

como aqle fra que esta pra  
da ha deffaza

**Como galuo prouou aespada p  
madado delteij.**

**E**ntam disse elrei agual  
nam sobrinho por lançar yere  
ou aespada p nada nos e ueje  
moes q auerit. Eu Snor disse el  
pualoei por compr uosso manda  
do mais sei q nom he rem aibe  
sabece nos e quanto qd stam  
quando dom lançar leira al  
tua coufa por mungua de canala  
ria ca eu nom aralyei ho rem  
ca elle he muy nullor caualero  
q eu. Etodama disse elrei pro  
ualloeda ca asi me puz. Em  
tam se thegou galuam a fi  
lhou aespada pollo mogorom  
e tyona o mais q pode. mas  
mua qa pode se fatar dapedra  
e leipoua em tam a disse a elrei  
Senhor ora podede bustar que  
na pue ca eu nom mefeti hi  
mua maao ca eu hem uejo qd  
de nom ma qua outorgar.  
Dom galuam disse lançar elrei  
fez seu puzer de que uollo ma  
dou puzar ca nom pode durar to  
go tempo q uae nom apade mal  
ente ca uae receberede por de  
omayor golxe ou chaga onde  
aueredes puor de mort ou mo  
perede. Amigo disse elle no pu  
de eu mais ca se aqy. euydasse

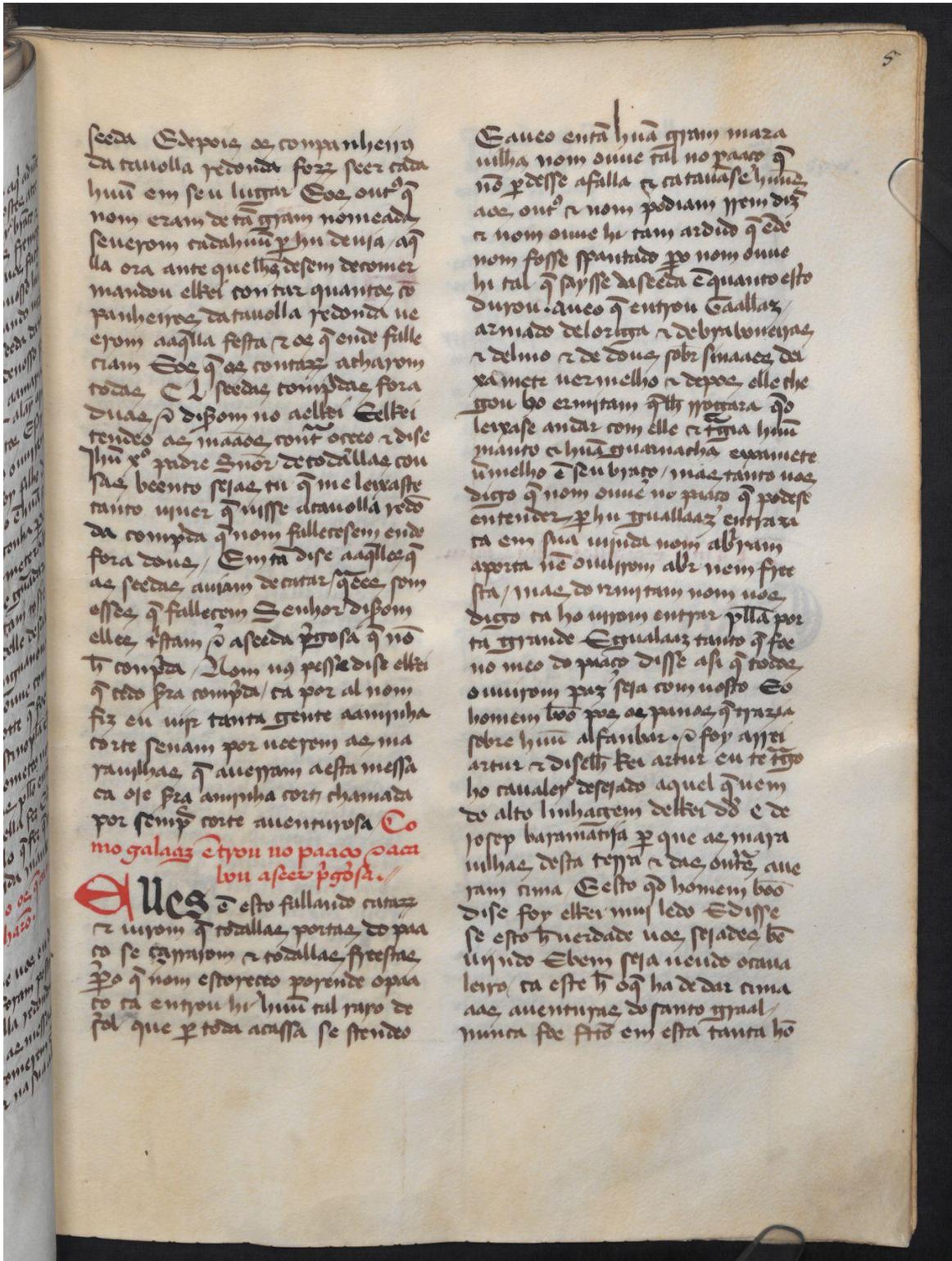
amoyez nom leuaya faz man  
dad delrei por feuo he disse el  
rei nom h culpa se mungoa nom  
sem tam p puzer atodoloe out  
amoyez ha aq ml q qra puzar esta  
espada a elrei se talayom toda. E  
do elrei uso q nom faziam hi mais  
disse ora uamoe gentar ca ja toy  
h ca de nos de quem aesta uentua  
de ama ca rime muyto me pze  
rya q uese red. **Como os  
clerigos achauo letre e duac se  
da.**

**D**eus esto thegrouse ao  
puor e mandayom por az mefaz  
Eoz cligoe q se thallhanam dea  
tur az sedas da tauolla pedona  
e q auyam de fazer andayom de  
hua pure e da out. E achayom  
eram sem duac sedas nom auya  
lefas asi como ante senam oute  
nouamente a hua seuda era steta  
onome derre e era asceda daql  
caualero q fora morto asi como o  
contu aja deussado. E out seuda  
fora de hui caualero de stona q auya  
nome dragan q matara tstan aqle  
doma ante apusoa grande por q  
aquele dregam demandara amor  
a atunha y seu. mas esto no duy  
sa ora na estoria do santo graal  
ca nom tange a seu liuro mas  
agrande storia de dom tstan e di  
uisa no liuro. **Como erce Galaj  
ouuero az sedas.**

**Q**uando os rigos uro  
 as secdas quar  
 midas de noue nomes conhere  
 rom logo ruyas foram q' eram mo  
 toz Sacharom na secdá out' no  
 me dallarm obranco. Sem ta q' ad  
 apzera de elles entrem no lugra  
 delle. Em tam foram aelkei adi  
 somthe oq' achayom. Selkei oag  
 uardreo musto anoso senhor q'  
 tanto lhez pornta consello na fa  
 zenda do santo orual e da tauolla  
 pednda. Erom elayn outsi for  
 tode muy lede. Mais bem sabeda  
 q' calym obranco ouueyom todes  
 be delinhagem de xpi lam muy q'  
 nde pzer ca alayn era filho de  
 booz de graunce e fezao aql dia ca  
 ualeiro fei artur. Elkei artur q'  
 muyto amaua q'ec a qo p'zama de  
 cauallaria p'la nomeada q' dellez  
 ouuiza q' nom p'zama tanto nlu  
 u cauallero de sua p'ade. Quãd  
 uio q' esta honra ty uera. disse  
 ledo a com muy grande pzer hu  
 eroc meu amigo filho delkei loc  
 q' em esta corte de sua p'ade nom  
 deua homem mais p'z homem  
 manrebo de cauallaria. Venha  
 amij e porremollo na alreza que  
 nosd Senhor lhez deu ca outrem  
 nom. Entram for por elle aaca  
 mapa da krunha hu sja fillando  
 com as donzellas. Edexpe filhou  
 elkei p'la maao e asentouo na see  
 da da tauolla pednda hu oser  
 nome era s'p'ro e disselhe aofeer

Exer de uoe fura de sa aq' aduãte  
 ta hã cauallero como foste atec  
 quy. depois se for aalar hãto e  
 disselhe filho muyto p'oz se m'p'o  
 mas de por sua bondade uoe fura  
 se melhar e cauallaria ouisso hu  
 hagom dekei lan. Quando uro  
 q' alli guanhara el a secdá da tu  
 uolla pednda p' pzer denosso se  
 nhor forom muy lede amaya  
 uilha. Edisse lanapoc alayn apu  
 da sapra amandee feites. Esay  
 lam tode q' este conto ouuym  
 q' aql alayn obranco for filho de  
 booz de graunce e fezao chua fi  
 lha delkei de gnam h'gronha po  
 ante q' esto fosse p'romerera lo  
 or anoso senhor delhe graudaz  
 sua uirgindade. Mas tam tosse  
 qo ella uio p'goufe delle de sa h  
 e amouo. Edexpe enq'uanouo  
 p' encantamento e soune com  
 ella e fez alli aqlla notte q' foe  
 depois enpador de constanopla. E  
 booz trou aqlla q' p'rometto nom  
 for p' seu orado. mas p' llo entra  
 tamento q' lha donzella fez. Ed  
 poiz ho corregeo aqlo q' fez q' to  
 tolloz dias da sua uida manie  
 ue nisi tode. **Como os q' ata**  
**ua ac secdas ac achazo.**

**A**quel dia que uoe e u di  
 to q' Exer a elayn foram po stoz  
 nas secdas da tauolla pednda  
 mandou elkei colz ac messas  
 ta ja tempo era de romeyem e  
 elkei se for asentur na sua alre



secda Edpois de companheiro  
 da tauolla redonda forz seer cada  
 huu em seu lugar Eoe out q  
 nom eram de ta gram nomeada  
 seueyom cadahuu y hu deusa aq  
 la ora ante que lha desom deomer  
 mandou elker con tur quantos to  
 panheiros da tauolla redonda ue  
 erom aaglla festa r ae q ende fülle  
 riam Eoe q as coniaz acharom  
 todas C l secdas conpda fora  
 duas p difom no aelker Celker  
 tendes as maado cont orco r dise  
 hu x padre Snor de todallas con  
 las beento seias tu q me leuaste  
 tanto uuez q uisse a tauolla red  
 da conpda q nom fullerosem ende  
 fora doue. Enra dise aaglla q  
 as secdas auiam de curar q ees rom  
 esdes q fullerom Seuhor difom  
 ellee r stam p asceda piosa q no  
 ti conpda. Dom na pesse dise elker  
 q cedo fra conpda ca por al nom  
 fiz eu uuz tanta gente aampaha  
 corte senam por uceyom ae ma  
 raulhas q auceyom a esta messa  
 ca oie fra aampaha cort chamada  
 por semp corte auenturosa **Co**  
**mo galaaz etyon no paaco saca**  
**luu ascey p gosa.**  
**Q**ues e esto fullando curaz  
 r uyom q todallas portua do pa  
 co se camyon r todallas freese  
 Po q nom estorecto porende opua  
 to ca entyon hu huu tal puro de  
 fol que p toda acissa se stendeo

Saues enta hua gram maza  
 uilha nom ouue tal no paaco q  
 no pdesse afalla r ca tauolle huuz  
 ace out r nom podiam yem diz  
 r nom ouue hu tam ardid q ede  
 nom fosse spantado po nom ouue  
 hu tal q poyse da seca equanto esto  
 duyon. auco q entyon Gaallaz  
 arnado deloziga r de broloneyas  
 r delmo r de douz pbr sinuoz da  
 xa mete uezmelho r de poe. alle the  
 gou ho ermytam q th yozara qd  
 leuase andar com elle r fora hu  
 mouro o hua guarnacha exanete  
 umelho e seu byro mas tanto uoz  
 digo q nom ouue no paaco q pdesse  
 entender p hu guallaaz entara  
 ra em sua uisada nom albrum  
 apora ne ouuyom alr nem free  
 sta mas do ruytam nom uoz  
 digo ra ho uyom entpar plla por  
 ta grande Equualaz tanto q foe  
 no meo do paaco disse asi q tode  
 ouuyom paz seia com uosto Eo  
 homem too pra ae pmas q ruzia  
 pbric huu alfanbur p for apri  
 artur r diseth fei artur eu te ruz  
 ho rualay desesado aquel quem  
 do alto linhagem delker dd e de  
 jofep baymanza p que ae maza  
 uilhas desta terra r dae oute au  
 ram ama. Cesto qd homem bo  
 dise for elker mus ledo E disse  
 se esto h uerdade uoz seades be  
 uyudo Ehem seia ucuo ocua  
 leiro ca este h oq ha de dar ama  
 aae auenturas do santo gual  
 nuncia foe fto em esta tanta ho

.wepe

na como lhe nao fuyrmos q  
 qe que elle seja eu q'na q' the  
 fosse inuyto bem por de ta alto  
 linha gem uem como uae dize  
 dez Senhor red ouereda em  
 boz começo Em ta th fez uestr  
 ce p'moe q' trazias f'p'o asen  
 tar na seeda pigrosa Edisse  
 filho ora ueso oque nuyto desejer  
 quando ueso asceda pigrosa con  
 f'ca Equando uuyom galliaz q'  
 na seeda lo'ro todoe os auualer  
 ouuerom poder de fallar d' b'ndia  
 rom todoe ahua uoz dom qua  
 lliaz uoz spades oben, uendo  
 ta elles ja seu nome sabuam ta  
 ho puytam onomeam ja hi

**De q'nti Etodoloe yphias falax.**

**E**lkei tanto q' uyo na seeda  
 pigrosa o auualer de q'  
 milim a todoloe out' p'fetae fa  
 llayom na gram barthalha d' tam  
 bem soube elle q' aq'le era ora  
 uallex p' que f'iam acalidaz az  
 auenturas do Regno de logrea  
 f'p' rom elle tam alegre a lado  
 q' beenzes de Edise de beente  
 sejas tu q' te puue de tanto u  
 her eu q' eu e m'ya t'asa u  
 se aq'le honde todoloe p'fetae  
 desta reyna p' d'ae out' p' f'eti  
 zayom tanto gram tempo aja  
 Ora fallere disse el de tanolla  
 pedonda dom t'fiam a no out' m  
 Mas maldita seja abelada de  
 p'seu p' q'o asi auemo p'dudo ta

se ella nom fosse nom legrata  
 el em nhua cruysa q' elle nom  
 neese aesta festa tam g'nd  
**Como hui donzell deu nouas  
 aabamba de galaaz.**

**A**ll fallaua Elkei detstam to  
 muy gram pesar de q' nom uuyta  
 uorte mas ce out'ce nom aya  
 ende pesar ante gram muy leas  
 porq' asceda pigrosa aya om  
 sa q' nom podiam mais. d' h  
 gram s' fuyam galliaz q'nto po  
 diam. cabem sabiam q' este aya  
 dar ama aas mayauillhas au  
 turas do Regno de logrea mas  
 p'br todoe era la uoyor mais  
 ledo Cabem uya q' se galliaz  
 uuyse de q' pasaria da bondade  
 e de auallaya todoloe do p'p'mo  
 de logrea. Este nouas fozz  
 de hua part' e ta out' asi q' the  
 gram aabamba ta hui donz  
 el th disse Senho mayauilla  
 q'nde auos ora no p'uro que  
 mayauillhas p'm disse a kimha  
 diz edenollaz Senho disse elle  
 asceda pigrosa he comp'da hui  
 caualexro s'ce hi. Si disse ella  
 par de f'femosa auentura hi de  
 deu. Ca demuytos ja hi seue  
 rom m'ra hi tal foy q' hi nom  
 fosse morto Ed que p'de po  
 de f'cer disse a kimha Senho  
 disse el de de q'orto auq' Sella  
 mayauillhouse de mayauillhas  
 q' ende ouyo por de disse may  
 uilla pod ende auiz. se p'eny

50

en nua fonte Effabez de q  
 lnhagem h. So donzel disse q  
 nom feza q dizem todas que  
 semelha do lnhagem de kelum  
 mais q dou. Eella comeron a  
 pensar a logo simon e seu roza  
 tom q era filho delançayor ca  
 th dita estor q era ja gallaaz  
 nam donzel. Eque rdo sua  
 caualer. so disse atinha ao ca  
 ualer. donzel. Sabee como ha  
 nome Senho disse el onome  
 gallaaz. Eella quando ouyo  
 onome logo soube certament  
 ca era filho delançayor ca peca  
 aya q ella sabia como aya no  
 me. Em tam disse aue donae q  
 tom ella sham certaz seede se  
 elle he boe caualer nom me ma  
 rnilho muyto ca detocallae pur  
 tee uem de boe caualer q nom  
 pode erraz q nom seja mylhoz  
 ca out caualer. Senho difom  
 ellas que he boe sobz todas sa  
 berede disse ella mais no pmy

**Como galaaz acalvu auuetura.**

**A**quel dia fo grande li  
 dice ante elles. Elker ma du  
 q lhee desem de romer utam to  
 ste q comeron pmyron. Elker  
 aquadoe no puato era q uoz  
 semelha daq uoz aueo ca am  
 tal ora for ante q nyese gallaaz  
 q nom pude fillar. Etode di  
 fom q bem asi auetura aelles

parde disse elker nam maza  
 uilha fo esta. Epedeez emedez  
 pri q fo nom difom elles. pur  
 de disse elle muyto me pessa. qn  
 de fo aledite r pprizer q todas  
 ouuerom. Elker se ergeo da  
 messa r fo aamesa hu sja ga  
 llaz r uo hi seu nome sptos  
 fo muy ledo so disse agaluan.  
 Sobinho ora podede ueez gallaaz  
 omny boe caualer solico que noe  
 tanto atendemaz so que tanto  
 desejanaz aueez. Ee ditano  
 lla pedonda fallauam omaz a  
 meude ca todollaz out. Edizia  
 por uollo de adusse suamollo  
 r honjremollo merite for ant  
 noz ca ja nom uyera muyto tom  
 nado pta demanda do snto maal.  
 q se comereza logo. Asi me de  
 ayude disse galuan bem no deue  
 moe pmy ca de nollo eyon por  
 noe suyar atja da mynde ma  
 rnilhoz r dae estyrie auen  
 turaz q tanto amende ueem r de  
 tam longo tempo. Enta ueeo  
 Elker agallaz r disse Senhor  
 uoz sefadez bem uyudo ca muyto  
 tempo hu q uoz desejez aueez  
 r maza adz r auoz q quisee  
 aquy usz. Senhor disse elle eu  
 vy aquy ca me romyha afuz  
 ca deuouer auetura ora todas  
 aglles q na demanda do snto gal  
 qnam huz r bem for q rdo sua co  
 merada. Senhor disse elker uosa  
 uyudo noe he muy mester por muy  
 tal auenturaz maza rnilhoz az

nom podemoz dar cima Edigo  
 uollo por hua q noz oje auco hi  
 da ueer se uoz apuuez Ega  
 llaz dise q hmya muy de grado  
 Etam ho filhou elkei plla maao  
 d leuouo apberza do kyo hu ho  
 padram stana. Soz do puaço foz  
 todos com elles por ueerem q po  
 deria ser. Equando abamba  
 uyo ca elkei leuaua gallaaz pla  
 maao ao padram supo ella com  
 qm companha de donae. r de don  
 zella. d elkei dise agallaaz qre  
 des sacar esta epua deste padm  
 ca anom qz nhuu guaz de qn  
 tos aq pom ca dizem qa uentru  
 ra nom h sua d apuade se uoz  
 apuuez. tu se uoz no puades  
 nom achayemoz cauallero qd  
 pue. Enta filhou gallaaz des  
 pada plla megoram r tyroua  
 tam ligerament como se na  
 tenese em ym. Edyous filhou  
 abaynha. r metea dentro p a  
 ngrcoa logo d dise aelkei Senor  
 ora ey ja aespada mais ho stuo  
 nom ei amigo dise elkei pois  
 de r auentura uoz aespada deu  
 nom tardara muyto ho stuo  
 Como adnzella disse ac nouae  
 .aelhej.

**Alles** d esto fallando uro  
 uyr plla rebera hua donzella  
 sobe hua palassem branco d qn  
 do chegou aelles p r unton se  
 eya hi lanqyor. Elle stana ate  
 ella diselle donzella que uoz p  
 dise ella eu te fero ac mais su

zaylhosaz nouae q iuste pcam  
 ha d nom de teu pzer mais de  
 teu pessar r sarbas q az tu no  
 me bptado de seie amanhaa cao  
 q te ho autem chamaua ca eme  
 omphoz cauallero demundo di  
 zia te uade. mas ora no he  
 asi. Esto podas tu bem ueer po  
 qua desta pda ca tu ueer qm  
 hoz cauallero ca ti apuunhou  
 Donzella disse elle uoz no di  
 zedes hem que oi por ueer de  
 nom pube se pcam ha ca ja eu  
 out uoz uyr esta pda r no ou  
 ser apualla. Sentam tornou  
 adonzella aelkei d diselle assi  
 fer artuz emyate diz ho p m  
 tam q em este dia dole te uyr  
 amayoz mayanilha. r honpra  
 q te uita uece d nom uyr por  
 te mas por outm. Etanto q  
 esto disse uolues apreda ao m  
 llastem d tornouse emyate  
 ounera hi q q pom mais sala  
 della mas nom qz fixar por  
 yogo de nhuu yem diz mata  
 da sua fazenda. Como fejar  
 tur fejar mar orbelho no cam po  
 de camaloc.

**Antam** dise elkei aaz q  
 stauam acabo delle. Amigoz  
 assi ti q ademanda do pnto q al  
 he smal ueedadeiro q uoz pda  
 hi cedo d por q se ueedadeiram  
 que ja mais uoz nom ueer q

ades em minha casa asi como  
 agora uero qro q em aqll tempo  
 de camalot feia ora comendo  
 trebelho tal q depois de minha  
 morte seia contado. E honde  
 nam q refer nosse heiros e  
 elle se outorgaram hi todas  
 Etoz nam a cidade se pediram  
 suas armas e armayse a tor  
 namo ao campo. Seltey nom  
 fez era esto senam por uer al  
 qua cousa de camallaria de galla  
 az ta bem sabia q nom stacia  
 myro etamalot. **Como ga  
 lauz Justaua. Como eltey par  
 tio aqll trelho.**

**A**quelle dia logrou lan  
 çar seu filho gallauz q trouxe  
 se armas e aqll trelho de fina  
 aca de linha gram de ker lun. Sele  
 ho fez muy de grado ca no ha se  
 q elle perresse q lhe seu padre  
 mandasse mas nom que tzer  
 spudo pois q for afunadae no  
 thao de camalot cometayose  
 afezr das lanças de cruysa q  
 myros uenades hi capz d mu  
 itoz auya hi qo fizidm muy  
 bem. Gallauz que eho no ca  
 po comecou a lanças abraz e ade  
 mbarz cauallay d afiz tanrae ma  
 ramilhas q tode diziam q mura  
 uyom ta bo cauallero de iusta  
 Ca sem falha mura el acalcaue  
 cauallero adereito ja tam ardi  
 to nom sia qo nom metesse de  
 ma e fez hi tanto q tode aqles

qo uyom difom q mura ta alta  
 mente cometara cauallay. ad  
 ybarz caualleros. E bem pyena  
 no q naquel dia feza catode  
 aqllce q eram companheiros da  
 cauolla peduda nom ficayom se  
 nam pouce q elle nom deysibale  
 Este trebelho desta iusta dujou  
 atee ora de uessa. Entam ma dou  
 eltey q se parntem ca se temya de  
 uyr aytima alguu exerto. Si  
 seltey q se fossen de sarmar e fez  
 toller ho elmo agallauz e deu ho  
 almoz de gaurnez q lho tenesse ca  
 aqllce era ho e que elle auya finza  
 muy grande q semp fora em sua  
 honra e em sua ayuda.

**Como eltey eoz caualleros  
 vido uyr tstan.**

**A**rinda opito nom era a  
 cabaco nem parado quando uyr  
 uyr hui cauallero p fundo  
 ca fiberya sobz hui cauallo ta  
 bo q pouce auya no campo de  
 milhorre. D myha tam toste como  
 se todolla duhae do inferno u  
 effem depoz elle. E no tza de tode  
 e armas fora a espada d ho stu  
 do. Seltey catou ho spudo e most  
 rouo alancalot q cabo delle staua  
 d disselle ora sem leco e hei qm  
 saloz ca uero aqny uyr tstan o q  
 bho depei mayz de cornalha ca  
 bem conhero aqllce spudo q nom uy  
 depoz que me fez muyto pessaz.  
 Elancalot comecou afezr ora  
 uallo das spozas e fez cont elle

e disselhe de ta longe como o  
 pode entender qo podera om  
 dom tttam uoe sejadz obem  
 uyudo Esttam qo conhoço sal  
 uouo e abntono E de poia p  
 qumrou amigo lancayor he  
 uidade q uoco gallaz omuy bo  
 cauallay aacort aqle q ha de  
 acabar a secca pigosa e ha de dar  
 fim aac auenturas do terno  
 de logree Certas amigo dise  
 lancayor elle uoco aacort e a  
 tabou asseca pigosa e deu ama  
 auentura de hua spata hu nh  
 uum cauallay da tauolla pedon  
 da nom ou sou meter maao  
 mais como sou bestez uoe ta el  
 dia doie aq aua de pter Esto  
 uo dyer eu dise el mais esto fa  
 out uoz mas nom ora Em to  
 do esto aq uoz elker payo cont  
 elle ta muyto eya ledo da sua uy  
 nca e disselhe dom tttam uoe  
 sejadz obem uyudo e tttam sal  
 uouo muy ensinadament Elker  
 lhe dise dom tttam eu som mu  
 y ledo tauosa uyuda ta no fa  
 licaa nhum doz companhencoe  
 da tauolla pedonda fora uoz  
 Como elker falana co tttam da  
 ledige doz caualleroz.

**Quando** os caualleroz  
 som q aqle eya tttam to que  
 elker falana foram pa alla

muy ledo e com muy gran  
 pzer da sua uyuda ta muyto  
 pttam sua tauallaz e sua to  
 tessa Estanto q uozom ho studo  
 difom oust enganade fonce  
 noue dia ta esse era ocuallay  
 q leuana adna oq de yebou os  
 cauallay daq Grande foe alegra  
 e ho pzer q toide com tttam ou  
 uerom Elle uozom aelker q th  
 mostruse gallaz omuy bo caua  
 llero e elker th dise q fora pa an  
 dade com peca doluhagem deker  
 lum ay Snor dise tttam fazede  
 qo ueja ta por al no uy aqua de  
 grado dise elker Em ta se forz pa  
 paco ederezo Equando e tttam  
 no paco achayom gallaz co seu  
 luhage q ja se desarmatom Ed  
 ker fillou tttam e leuono ael  
 disselhe amigo tttam uede uoz  
 aqur oque demacade no no  
 me de de dise tttam bem seja el  
 uyudo ta da sua uyuda som eu  
 muy ledo Etam fiam os grollee  
 ante elle Edisselhe Senhor been  
 to seja odia e que uoz nasteroz  
 quando uoz deq deu tal graa ta  
 laaz nom lhe de so fier que se  
 nesse asi asens pees Edissi a  
 greo e uenos e pttam fiam de  
 companhiaro e de ermyndade  
 Etam ouyza ja diz q aqle eya  
 pa omaz nomeado dho muyto  
 cauallero da tauolla pedonda  
 fora lancayor pto Como  
 os da messa hede da ouuo da gra  
 ca do so gmall.

**G**rande feo alidice a o  
 uallente d'atano lla redonda ou  
 uejom aglle dia quando se uzo  
 todes de q' suu Espalvede q' de poie  
 qa' tanolla redonda feo comeca  
 da. q' n'ca todes asi foze asse  
 aces / mas aglle dia sem falla  
 auco q' foze hi todes / mas depv  
 re n'ca hi ez foze Cont' ano  
 rte de poie de uessas quando se  
 asenarom aas mesas ou uzo  
 m'z hui toziam ta grande o  
 tam p'antoso q' thee semellhou  
 q' tod' op'aco tam. E logo de  
 poie q' tozua deu entrou h  
 uua tam grande claridade q' fz  
 op'aco doue tanto mais clazo  
 ra era ante Equatoe no p'aco  
 sham logo todes forom comp'ed  
 da gra' d' sp'u santo q' comeca  
 rom sa cam' huiue aoe out' fo  
 m'pose mui mais fremosose mui  
 gram peza q' foram ascer' ma  
 ramillhaose ende mui to de fo  
 q' auco d' nom ouue hi tal q' fo  
 de se fallaz por hui' q'm peza  
 ante sham calladae r' r'atua se  
 huiue aoe out' Selles asi se  
 do entu no p'aco o santo gal  
 cuberto de hui' r'atua me'te b'anco  
 mas nom ouue hi tal q' use q'  
 mo' r'ia Et tanto q' entrou h  
 for op'aco todo comp'ed de bo  
 o'oz como se tocallae p'enas do  
 n'udo hi fossen Elle fo p'

mico dop'aco de hui' parte a da  
 out' d' ap'edo das messas / Ex  
 hu' pasana logo tocallae messas  
 eram comp'edae de tal m'as q' l  
 em seu coracon de se p'aua r'ada  
 hui' E depois ouue r'ada hui'  
 oq' ouue mester asen p'zer / Sa  
 yuse o santo graal dop'aco que  
 uhuu no p'oube q' fora delle ne  
 p' qual porta p'za Eoz q' ante  
 nom podiam fallaz fallarom eta  
 Ederom g'ruas anoso s'oz quelta  
 f'zia tam grande honra a q' da  
 asi confortara a auondara d' d' m'  
 do santo uasp' Mas p'ota todes  
 aglle q' ledoe eram mais ho era  
 ker artur porq' m'oz m'ere the  
 most'raa n'osso s' noz q' hui'  
 ker q' ante m'riase e log'rae /  
 De fo foze marauilhada quatoe  
 hi eram r'abem thee semellhou  
 q' se lenhara d' delle a fallaz  
 hi mui to Selles dise aoe q' r'abo  
 delle sham Certas am'g'oe mui  
 deuamoz ascer' ledoe q' d' noe  
 most'raa ta q'm signal d' amor q'  
 e tam boa festa como oje de p'lu  
 troste noe deu acomer do seu p'ito  
 r'elleiro **Como Galua comeca ou**  
**agra' de mada do s'co g'raal.**

**Q**ualuam q' p'uja ante  
 Selles dise Senhor q'nda hi al ha  
 q' noe no' r'idades / sabede q' no  
 ha r'ualet' no p'aco q' no' ouu  
 esse de comer quanto p'enson ta



nos mostramos todos e esta  
 demanda mayor honrra nos fa  
 ca demostremos alhur dy lau  
 rador disse elrei omny grande  
 amor q' eu semp' omne auoz d'  
 aelles me faz esto dizer Enom  
 ti gram maravilha se eu ex' q'm  
 pesar ca m'ra p'rao omne tanto  
 cavalleiros ne tanto homece lo  
 os aasua messa como oje eu ex'  
 nem auera ja mais Espor esto  
 me temo q' ja mais nom sam as  
 uades aqy nem alguz como ora  
 som **Como adonzella laida chegou  
 a casa de sey artur**

**H**esto <sup>elrei</sup> que qualnam dise  
 nom soube qualnam q' responde  
 se cabem fabia Diz ia uerdade u  
 sade he fezerise de grande asua  
 se pode se mais nom podia p'ltas  
 ouza q' p'meterom ja como elle  
 edemais qd' fabia ja atambha d'  
 ae donae d' ae donzellae todas qd'  
 demanda do santo t'nal era ja to  
 merada e ae q' se alla auam d'hir  
 auam se par demanhau. Enta  
 cometarom ae donae seu do t'j  
 q'nde asua q' era maravilha e q'  
 som entuz no puao como sandi  
 ae/ mais elrei acoitou aesta no  
 zee d' aesta uolta q' ae donae fa  
 ziam em casa de nara. Sua el  
 rei com seue m'os homoes co'gra  
 passaz pensando Ena q'ito aque  
 nos hua donzella q' entrou apoe

e figia hua spada q' auia ama  
 ra muy p'ra d' muy fremosa d'  
 abaynha muy bem laupada e ella  
 conhoce elrei d' for aelrei d' dise  
 lhe sey nom pensee ca teu pesar  
 nom ual nada/ mais p'recebe esto  
 q' te t'ngos d' faze ende oq' te eu  
 mandar/ eu te digo q' uejas ayn  
 da tal roufa uzi q' t'ngos por ma  
 ravilha **Como adonzella fez ti  
 paz aespada**

**A**nton <sup>origo elrei auera</sup>  
 e disse lhe que dizede Enza digo  
 uos q' tomada esta spada e a fa  
 cade tirar da laynha aradabunt  
 de nosse cavalleiros da messa fe  
 donda e uerde h'rande manuy  
 lha uae ende auera d' depois con  
 sellar uos ex' oq' hi auedes asua  
 Elle filhou entam aespada d' fa  
 rona tabaynha d' achoua entam  
 muy fremosa E adonzella lhe dise  
 ora apodeas dar aoutr' ca no so  
 des uos oq' eu demand' Ora me  
 dizete uos donzella dise elrei que  
 maravilha pode ende auer e q'ez  
 uae emos ende mais quando au  
 moe/ eu uollo direi disse ella por  
 sabor auedes deo sabr' Sabede q'  
 esta spada q' era uerde tam fremo  
 ssa d' tam luyra fa toda t'nta de  
 sangue caente d' umello tanto qd'  
 tener na maao aql q' f'ra ama  
 ravilha demataz cavalleiros ca

elle fez em esta demanda mais q  
 ourem/ esta spida nome en ay  
 pto conhecedes r'p'le fazende  
 aquy fizar ta sem faltha se elle  
 hi uay tanto de mal r' de pessaz  
 auera ente a tanta mortura de  
 homeres boos q' nos nos chama  
 pedes asua tornada kei pobre  
 experada de boos filhos dalgo  
 fuzde donzella disse elkei mais  
 me ual de p'zer el' r'ame n'z ta  
 to mal p' elle Emilh'or he de fizar  
 cadahum pois disse ella p' uade  
 qual h' r' opoedez entender p'  
 conheced' p' esto q' u'g en d'nto E  
 nram' deu elkei aep'ida agallaa  
 p' parua da baynha r' nom se mo  
 dou de qual era Elkei disse nos  
 podes quite p'ynallaa d'ua asua  
 padre p' tyua p'no pareco yem  
 Edr'pois abooz d' g'raues r' as'oz  
 d' ap'sual de g'allas r' a d'oz filho  
 delkei lac E ag'rauer' mas yem  
 nom se mostrou em n'huu' destes  
 Sem tam a filhou g'alu' p' tanto q'a  
 parou daluy n'ha tornou toda cu  
 beza de sangue toda de h'ua part'  
 p' da outra tam quent' p' tam  
 u' melho como se a paragem do cor  
 po de homem ou de chaga. Co  
 mo elkei de f'ndeo agallua q' na fosse.

**Quando** os do paço uro

esto d'p'om esta he das g'ndes  
 maravilhas q' uymoz p'era ha  
 Disse elkei agallua p'p'o u'g q'  
 nom haude em esta demanda  
 r' a muy gram mal pode ende p'uz  
 Donzella cuidades q' he este oho  
 mem q' nos buspades/ Nom no  
 cupid' disse ella/ mas sei u'cader  
 r'ament' q' se hi uay q' fara ta  
 gram d'apno nos r'auall'p'oz q'  
 ag' som q' tod' seu linhagem  
 no nos podra cobrar Elkei be  
 no g'eco q' d'zia u'cader d' d'p'p'  
 agalluum Sobnho en nos p'p'o  
 q' siquedes aquy p' nom u'cades  
 desta demanda Sol' ouue g'm  
 pessaz sobgo d' d'illa auentura  
 ante tanto ho home bo' r'p'p'ode  
 Senhor nom deuedes de g'oz  
 quanto u'g d'isem sabede q' tod'  
 h' encantamento r' chussa a muy  
 or q' u'f'oz p'era ha/ U'om nos  
 u'embra quando u'f'oz ak'au'ha  
 mo'g'aym a toda sua companhia  
 tornada em pedra Espore no  
 deuedes q' r' esto Enm' disse  
 adonzella esto no he d' r'antam  
 u'f' me de aquide ante d'p'era  
 u'cader Esparde se h'ida tam  
 gram d'apno se fara q' u'as no  
 no podredes cobrar nem kei  
 artuz q' aquy see deste r'p'p'o

Deo elkei

deu elter donzella en uy tal si  
 mal da sua hyra ca asi me de ay  
 nde eu sey uerdaeyamente que  
 auera ende mal. Exor esto lho  
 defendo como Senhor faz acua  
 lleiro q nom baa hi mais aroda  
 grysia q si que como Senhor di  
 se galuam chue qrede uoz ac  
 fra donzella ca amy eu qreo di  
 se elter a que ueso Exore uoz  
 defendo de tod em tod q no uua  
 des esta ruyora Senhor disse el  
 semelhame q nom citades hi m  
 nha homya mas meu mal p  
 myha uironca ca se eu hi nom  
 nou som ppyado de fleal  
 des nom me deya ateez nhua  
 por caualleiro. Uom sei disse  
 elter q uoz hi facades mas  
 se hi fordes pesamea muyto  
 sobejo.

Como abaynha ouue  
 pesar por lancelet.

**Q**ualuam q desto ou  
 ue gram pesar puzose dante  
 elter q for se pa sua pousada  
 Sabaynha disse ao donzel q the  
 dita ac nouas da demanda  
 Ora me difustu tu hupinte  
 rom ac caualleroz debustuz  
 o puto graal Si Snor disse el  
 Galuam q lancayor ham deluz  
 Senhor disse el dom galuam ho  
 iuzou pmeno de silancayor  
 Edessi rodoloz ouroz da messa

Reduda asi disse ella em mal po  
 mo for comecado este puto ca mu  
 itoz homcees booz moyeram hi  
 d auera ende gram dapno no  
 fei no de logros. Entam ouue  
 tam gram pesar delancayor q  
 ac luytas the ueeyom abe olho  
 d disse out uez certae este he  
 gram dapno sobejo ca sem mor  
 te de muytoz homcees booz nom  
 fra esta demanda atalida p ma  
 ruyllhome delter como opode  
 pofez ca ac milhozes caualleroz  
 do mudo se puzom delle d sua  
 tera ualleja ende muy mane pou  
 ro. Etam comecou arthoz muy  
 fimosam d ac d nae d ac donze  
 llaz oute. Cadonzella q stana  
 quida no puzo quando the deya  
 ja dom Galuam ac pda d que  
 uo q se puzra ja dahi com pa  
 nha disse a elter q the dizia da  
 pda de dom galuam Sabede q  
 muyto mal ende uynya d auera  
 Celle disse sabede q nom hyra  
 hi cauallero q me muyto nom  
 pesse mas muyto mane daste me  
 pesara ca bem sey q muyto mal  
 auera ende pois disse ella Snor  
 puzom qo facades figuar En  
 ua digo disse el q nom fra tam  
 onfado qo pue cabem lho defen  
 dy eu d ude ho ouystra muytas  
 mitez disse ella. Em tam se foz  
 com sua pda.

Como o da vrite soubero Que galas  
era filho de lançolot Como leza ae letas.

**A**quelle se viu soubero  
foz mais da casa delteu artur q  
era gallaz filho de lançolot ta  
nom podia ser que fazenda de  
ta grande homem como gallaz  
podesse ser entuberta tam lon  
tamente. Myto fillarom elteu  
e a familia aqlla notte com ga  
llaz. Eoe altre homeres q hi  
eram a seu linhagem qd ama  
nam myto quando anotte de  
yeu nom suerco aeltes ama  
mytha do cavalleiro q ardeu  
manhaa exguntou que aya  
ae letas q rymha na maõ qua  
do ardeu. En tam disse hui ca  
vallerio de noigalles. Senhoz  
uedes ae letas q rymha na maõ  
Este filhou ae letas na maõ de  
leoaes, e athon q diziam asi dy ar  
relyo de contrube home santo de  
boa vida e a sissudo conselha me  
e mytha maã uentura de meu  
peccado asi como to contrei. Salve  
uademynt q eu o desprobro adẽ pan  
q som peccador maã de peccadores  
q eu soume com mytha maã de  
mytha pmaã e depois materyas  
ambas em hua ora porq nom q  
mam comz mytha nouade. Eoe  
pois eu stando catandaa hu as  
natara sobri uoco meu padre ho

lei da yupa do porto, depois q mo  
aqlla mozt meteo maã a sua gra  
da e eu meti a mytha e materyo  
Eu stando catandaa sobri uoco hi  
meu pmaã o qde deyeer non  
se me mal a materyo. Todo este  
mal q te eu digo eu ey pto em  
huã so dia. Ora me mytha qd  
re pmo ca ja tam qne pendem  
nom me darme qã eu nom tenha  
todo esto diz ia mie letas qd canu  
Ueyro rymha quando mo pto  
Depois q elteu lico ae letas asi q  
ae omia gallaz e oe out homeres  
q com el eram. disse Ora podmy  
paber porq este cavalleiro me pto m  
e lment. Salve q esto soy mytha  
ca de hu xpo. Eoe out dyson que  
hem senelhana uerdade sy mud co  
mo ae letas diziam. En ta fez el  
lei pto em hua abadia ae letas  
q era de santo ostanto q era se de  
ramualoc e fez faz myt mo moym  
to ao cavalleiro q sseuer em omia  
aqy jaz o cavalleiro q em huã dia  
murou seu padre e sua madre e seu  
pmaã e sua pmaã. Este myto fue  
ffito de pois q os cavalleiros fojam  
aa demanda do santo gual.  
Como o home uelho disse qne hui  
no leuasse a sigo amiga na demã.

**D**este esto emou elteu ylla  
familia de ylla donzellaa e de naã  
que estm delle. E depois q fojam  
no pmao cadahum dos cavalleiros  
foz pto com sua molher ou com  
sua entendi ou com sua amiga  
e taes ome hi q poseyom com